



**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA DE
FALÊNCIAS E RECUPERAÇÕES JUDICIAIS DA COMARCA DE SÃO PAULO/SP**

**PROCESSO AUTOS Nº 0037014-87.2015.8.26.0100
INCIDENTE – RELATÓRIOS MENSAIS
RECUPERAÇÃO JUDICIAL DO “GRUPO LUPATECH”**

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES DAS RECUPERANDAS

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 20.282.418/0001-46, com sede na Rua Vergueiro, 1.353, Torre Norte, Conjuntos 309-310-311, CEP 04101-000, São Paulo - SP, Administradora Judicial nomeada nos autos da recuperação judicial de LUPATECH S/A e Outras¹ (“Grupo Lupatech”), vem, em cumprimento ao art. 22, II, alínea “c”, da Lei nº 11.101/05, respeitosamente, requerer a juntada do Relatório Mensal de Atividades, **cujo conteúdo abrange as atividades até trinta de abril de 2018**, bem como os **números contábeis findos até março de 2018** (mês ainda não auditado), disponibilizados para esta Administração Judicial.

¹ Recuperandas – Devedoras: Lupatech S/A; Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.; Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.; Amper Amazonas Perfurações Ltda.; Itacau Agenciamentos Marítimos Ltda.; Lochness Participações S/A; Matep S/A Máquinas e Equipamentos; Prest Perfurações Ltda.; Lupatech Perfuração e Completação Ltda.; Sotep Sociedade Técnica de Perfuração S/A e Lupatech Finance Limited.



Adicionalmente, informa que a gestão das Recuperandas teve acesso prévio aos dados nele contidos.

Termos em que,
pede deferimento.

São Paulo, 30 de abril de 2018.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO
OAB/SP Nº 60.583

ELIZA FAZAN
CRC 1SP194878/O-4



**Relatório Mensal de Atividades das Recuperandas – abril
de 2018 (até 30/04) - com números contábeis fechados até
31/03/2018 (período ainda não auditado)**



Sumário

1. Considerações iniciais.....	5
2. Síntese das principais ocorrências na relação da Companhia com o mercado e seus acionistas – 01/04/2018 a 30/04/2018	7
3. Estrutura de governança corporativa.....	9
4. Evolução do quadro de pessoal	10
5. Atividades de fiscalização	15
5.1 Fiscalizações presenciais.....	15
5.1.1 Fiscalização: Nova Odessa (SP)	15
5.1.2 Fiscalização: Macaé (RJ)	18
5.2 Conferência de documentos e proximidade com a gestão	23
6. Situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias.....	23
7. Dados contábeis-financeiros.....	23
7.1 Evolução de ativos e passivos.....	27
7.1.1 Segregação dos ativos e passivos em Recuperandas Não Recuperandas	44
7.2 Demonstração do Resultado do Exercício	51
7.2.1 Segregação entre Recuperandas e Não Recuperandas.....	61
7.3 Fluxo de caixa: demonstração contábil e instrumento de controle.....	63
7.4 Demonstração do Valor Adicionado.....	70
7.5 Perspectivas de resultados futuros.....	71
8. Plano de Recuperação Judicial	74
9. Conclusões e considerações finais.....	78



1. Considerações iniciais

Este Relatório Mensal de Atividades (RMA) abarcou dados contábeis finalizados parcialmente até 31/03/2018 e que ainda carecem de revisão por parte dos auditores independentes. Ainda, apresenta detalhes da demonstração contábil referente ao ano de 2017, arquivada em 22/03/2018 na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Em relação às informações qualitativas e demais informações acerca das atividades do Grupo, o presente RMA abrangeu o período de 01/04/2018 a 30/04/2018 (o último contemplou informações até 31/03/2018).

Para esse preâmbulo, destacamos alguns dos principais eventos do período coberto pelo RMA em tela.

Na seção 5, estão explicitadas as atividades de fiscalizações empreendidas durante o mês de abril/2018. Duas visitas em campo foram executadas no transcurso do mês. A primeira às unidades situadas no município de Nova Odessa/RJ e a segunda ao município de Macaé/RJ.

A primeira abarcou as unidades situadas no município de Nova Odessa, São Paulo, na qual formalmente funcionam três unidades da Lupatech S/A: Matriz, MNA Nova Odessa e Tecval. Ademais, as máquinas da *Oil Tools*, unidade da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. foram, majoritariamente, transferidas para planta da MNA. As unidades atuam no mesmo endereço, situado à Rua Arnaldo J. Mauerberg, Km 119. A fiscalização ocorreu em 10/04/2018 e foi ciceroneada por representantes do Grupo. As informações seguintes foram apresentadas de forma conjunta para a planta de Nova Odessa-SP, uma vez que atualmente nem todos os serviços disponíveis na unidade estão ativos.

Em relação à segunda visita, no galpão da empresa Five Stars, situado na Estr. Mun. Mc-088, 46 – Imboassica, no município de Macaé, Rio de Janeiro, formalmente estão armazenados os diversos maquinários e equipamentos das



unidades, desativadas, que operavam no estado em questão, sendo estas as unidades do segmento de serviços das sociedades SOTEP – Sociedade Técnica de Perfurações S/A, da Lupatech – Perfuração e Completação Ltda. e da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo S/A (matriz). A fiscalização se deu com a presença de representantes Lupatech, além dos materiais e equipamentos das unidades, também desativadas, Tubular Services e Fiberware.

Na seção 7, constam as análises efetuadas com fulcro nos dados contábeis encerrados em 31/12/2017 e, mais discretamente, dados contábeis de 31/03/2018. Esses últimos ainda não foram auditados. O Grupo irá entregar tais dados auditados até meados de maio de 2018. De qualquer forma, para fins de reporte, apresentamos sinteticamente, especificamente por meio de gráficos, Apesar de análise já ter sido efetuada em RMAs passadosm 22/03/2018, o Grupo arquivou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) as demonstrações contábeis findas em 31/12/2017. Em suma, nessa data o Grupo tinha ativos no valor de R\$ 575.280 mil, passivos no valor de R\$ 463.137 e, conseqüentemente, patrimônio líquido de R\$ 112.143. O resultado do exercício de 2017 foi um prejuízo de R\$ 4.102. O caixa gerado foi de R\$ 902, sendo que as atividades operacionais consumiram caixa de R\$ 16.298 mil, atividades de investimento geraram caixa de R\$ 22.599 mil e as atividades de financiamento consumiram caixa de R\$ 5.399 mil. Por fim, o valor adicionado em 2017 correspondeu a R\$ 352.136. Em tempo, o relatório dos auditores independentes não apresentou ressalva, apenas ênfase decorrente da incerteza quanto à continuidade das atividades do Grupo, algo recorrente em relatórios passados.

De acordo com as cláusulas 6.2.1 e 7.2.1 do Plano de Recuperação Judicial em vigência, os credores quirografários e os credores de micro e pequenas empresas, classes III e IV, respectivamente, habilitados na lista de credores, deveriam receber pagamento de R\$ 500,00 em treze meses após a homologação do Plano. Esse prazo findou em março de 2018, ocasião na qual a Recuperanda iniciou os pagamentos a esses credores, mediante a apresentação, pelos credores, dos respectivos dados bancários. No último RMA, a Recuperanda reportou o pagamento de 55 credores, pois



tinham enviado os dados bancários e recebido a quantia de até R\$ 500,00. O valor desembolsado naquela ocasião foi de R\$ 27.068,10. Em relação ao corrente período de RMA, foi reportado o pagamento de mais 25 credores. O desembolso totalizou R\$ 12.500. A data-base utilizada foi 24/04/2018.

Além dos destaques precedentes, outros eventos ocorreram durante o período abrangido pelo corrente RMA. A fim de evidenciá-los, este relatório foi estruturado da seguinte forma. A seção 2 evidencia ocorrências na relação do Grupo com seus acionistas e demais agentes externos. Na seção 3, são tecidos comentários a respeito da estrutura de governança corporativa do Grupo. Na seção 4 é analisada a evolução do quadro de pessoal e o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais. Na seção 5 são comentadas as atividades de fiscalização empreendidas no período. Na seção 6 o objetivo foi o de elucidar a situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias. Na seção seguinte, replicamos os dados contábeis finalizados, mas não auditados, de 31/12/2017 e 31/03/2018, de acordo com as explicações precedentes efetuadas. A seção 8 contempla informações sobre o plano de recuperação judicial. A seção 9 sintetiza e conclui este relatório.

2. Síntese das principais ocorrências na relação da Companhia com o mercado e seus acionistas – 01/04/2018 a 30/04/2018

Nesta seção apresentamos síntese das principais informações a respeito da relação da empre'sa com o mercado no período em reporte. As páginas eletrônicas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Grupo foram as principais bases de dados de referência. Os credores podem acessar essas informações por meios próprios, mas a compilação desses documentos visa auxiliá- los nessa tarefa. Dessa maneira, organizamos essa seção por meio de cinco tópicos principais, a saber: a) demonstrações contábeis; b) reuniões do conselho de administração; c) assembleia de acionistas; d) fatos relevantes; e e) comunicados ao mercado e aviso aos acionistas.



a. Demonstrações contábeis: o último arquivamento ocorreu em **22/03/2018** e se referiu às demonstrações contábeis findas em 31/12/2017. Apesar de já termos apresentado gráficos e comentários a respeito dos dados encerrados em 31/12/2017 em RMAs passados, no corrente são tecidos comentários mais abrangentes acerca desses dados. O próximo arquivamento ocorrerá até meados de maio e referir-se-á às demonstrações contábeis encerrados em 31/03/2018.

b. Reuniões do Conselho de Administração: no período abrangido por esse RMA, ocorreu uma única reunião dos conselheiros, a terceira de 2018. As deliberações da reunião foram as seguintes: i) nos termos do artigo 23, inciso V do Estatuto Social, aprovaram, por unanimidade, a reeleição da Diretoria da Companhia, com prazo de mandato de 1 (um) ano, mantendo-se a seguinte composição: (i) como Diretor Presidente e de Relações com Investidores, o Sr. RAFAEL GORENSTEIN, brasileiro, casado, engenheiro, portador da carteira de identidade RG nº 07.665.638-8 (SSP/RJ) e inscrito no CPF/MF sob o nº 109.628.718-85, e (ii) como Diretor sem designação específica, o Sr. PAULO PRADO DA SILVA, brasileiro, casado, engenheiro, portador do RG nº 6.276.307-6 (SSP/SP) e inscrito no CPF/MF sob o nº 046.318.928-03, ambos, com endereço comercial à Rua Alcides Lourenço da Rocha, 167, 8º andar, Conjunto 81, bairro Brooklin Novo, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo – CEP 04571-110; ii) nos termos do artigo 23, inciso XIX do Estatuto Social da Companhia, aprovar a contratação da auditora independente Crowe Horwath Macro Auditores Independentes para execução dos trabalhos de auditoria na Companhia, para o exercício que se encerra em 31 de dezembro de 2018, conforme proposta apresentada aos Conselheiros; iii) nos termos do Plano de Outorga de Opções da Companhia, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de 12 de abril de 2017, arquivada na JUCESP sob registro 473.664/17-3, aprovar a outorga da Opção de Compra de Ações Ordinárias da Companhia ao Sr. Edward Aryeh Sugar, norte-americano, portador da cédula de identidade ID 488396558, nos seguintes termos e condições: 1. opção para subscrever até 300.000 (trezentas mil) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal; 2. o preço de aquisição das ações é de R\$2,80 (dois reais e oitenta centavos) para as primeiras 150.000 (cento e cinquenta mil) opções e de R\$ 3,00 (três



reais) para as demais, por ação, devendo ser pago em moeda corrente nacional no prazo de até 10 (dez) dias a contar da data em que o Conselho de Administração aprovar o aumento de capital; 3. o prazo máximo para exercício da opção encerra-se em 24 de maio de 2020.

c. Assembleia de acionistas / Assembleia de debenturistas: em 27/04/2018, o Grupo arquivou na CVM “Termo de Não Instalação” de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Isso ocorreu ante a ausência de acionistas. Dessa forma, a citada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária não foi instalada, tendo em vista o não atingimento dos respectivos quóruns mínimos previstos para instalação, em primeira convocação. Dessa forma, a Companhia publicará novo edital convocando os acionistas, em segunda chamada, para a presente Assembleia.

d. Fatos relevantes: no período abrangido por este RMA não houve a emissão de fatos relevantes. O último ocorreu em 27/03/2018.

e. Comunicados ao mercado e aviso aos acionistas: no período abarcado pelo corrente RMA, ocorreu apenas um comunicado ao mercado, em 06/04/2018, e se referiu ao link do áudio para conferência de resultado.

3. Estrutura de governança corporativa

Em relação à estrutura de governança corporativa do Grupo, a principal mudança foi reportada no RMA passado e se referiu à composição do capital social, conforme os “Avisos aos acionistas”, arquivados em 07 e 08/03/2018, em decorrência da conversão de debêntures em ações da Companhia, o Capital Social passou de R\$ 1.853.683.959,73, divididos em 9.393.834 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, para R\$ 1.869.165.849, divididos em 14.659.783, ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Também, fora concluído o registro da primeira conversão mandatória de debêntures em ações da Companhia, o que, da mesma forma como acima, ocasionou o aumento no Capital Social da Companhia de R\$



1.869.165.849,79, divididos em 14.659.783, ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, para R\$ 1.870.548.990,43, divididos em 15.130.239 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

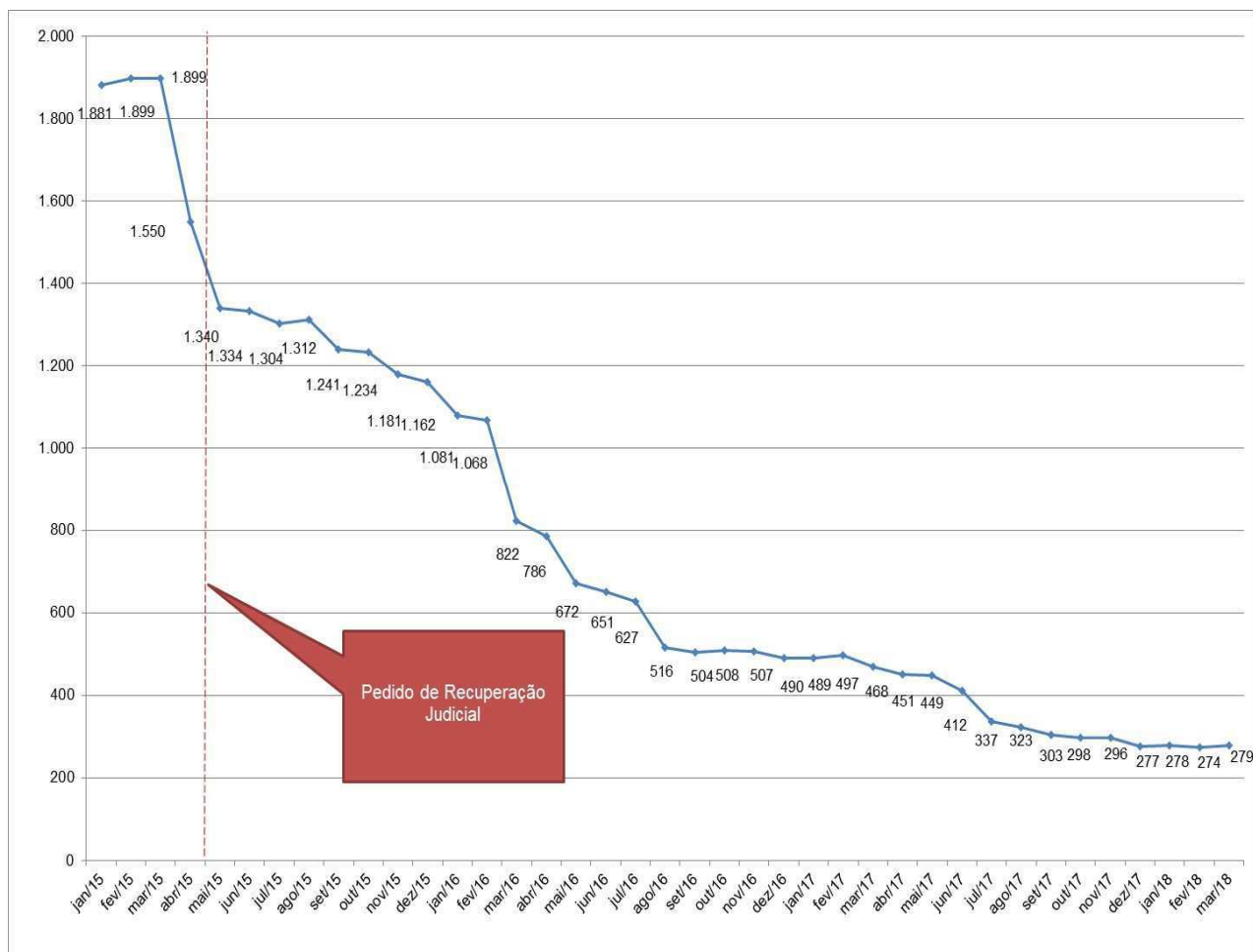
Em relação ao corrente período de RMA, a principal novidade é com relação à reeleição dos atuais membros da diretoria por mais um ano, conforme reportado na seção anterior, em linha com uma das deliberações contidas da terceira reunião do conselho de administração.

Afora os assuntos expandados, não houve qualquer outra alteração substancial nos mecanismos de governança corporativa do Grupo, até 30/04/2018.

4. Evolução do quadro de pessoal

O Grupo Lupatech finalizou o mês de março de 2018 com 279 funcionários. Desde o início da recuperação judicial o número foi reduzido em 79,2% (de 1.340 em maio de 2015 para 279 em março de 2018), aproximadamente. O gráfico a seguir sintetiza a série de dados:

Gráfico 1 – Evolução do número de funcionários de janeiro de 2015 a março de 2018



O comportamento do quadro de colaboradores do Grupo até 28/02/2018 foi analisado nos RMAs anteriores. A redução dos postos de trabalho foi em função, precipuamente, do término dos contratos que a Companhia mantinha com a Petrobrás, nos estados da Bahia e Rio de Janeiro. Todas as reduções foram comentadas e analisadas tempestivamente nos RMAs pertinentes. No atual período de reporte, nenhuma outra variação relevante ocorreu quanto ao assunto sob análise.

Tabela 1 – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a março de 2018 (continua...)

Empresas	Unidades	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16
Lupatech S.A.	CSC	88	85	85	86	67	66	65	64	63	63	61	60	57	56	58	46	44	42	42
	Filial (Corporativo)	31	29	29	29	19	19	20	20	18	18	17	18	16	16	8	9	9	9	6
	MNA Nova Odessa	236	233	230	120	85	82	81	80	82	81	79	74	71	73	70	71	70	69	68
	CSL	95	95	96	96	95	96	96	96	32	30	30	29	29	29	32	24	24	24	23
	Fiber Lines	10	10	10	11	11	10	10	10	10	10	10	10	5	5	5	5	5	5	5
	Valmicro	94	93	93	91	81	84	74	73	71	72	61	58	58	59	62	63	64	63	64
	Total da Lupatech S.A.	554	545	543	433	358	357	346	343	276	274	258	249	236	238	235	218	216	212	208
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	Matriz e filiais	463	476	478	339	316	314	305	307	307	305	292	289	263	253	113	107	45	36	35
PREST Perfunrações Ltda.	Matriz e filiais	175	175	176	129	124	124	122	124	122	122	122	120	106	105	57	50	9	6	6
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	Matriz e filiais	130	133	149	134	119	121	122	123	123	121	107	107	100	100	42	40	39	43	43
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	Matriz	28	27	27	26	25	24	23	24	24	23	24	23	23	24	23	23	23	23	23
	Unidade Carbonox	103	102	104	102	97	95	95	93	94	93	85	81	79	81	86	88	87	87	87
	Total da Mipel Indústria e Comércio	131	129	131	128	122	119	118	117	118	116	109	104	102	105	109	111	110	110	110
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	Matriz	298	310	294	283	257	259	254	260	256	259	256	256	245	250	255	252	247	239	223
	Oil Tools Caxias do Sul	33	34	34	34	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Fiberware Rio das Ostras	25	26	26	24	22	23	21	22	22	21	21	21	21	10	4	4	2	1	1
	Fiberware Carmópolis	15	14	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Tubular Services Pojuca	42	42	42	30	12	10	9	9	10	9	9	9	5	5	5	3	3	3	1
	Oil Tools Mossoró	15	15	15	16	7	7	7	7	7	7	7	7	3	2	2	1	1	1	0
	Total da Lupatech - Equip. e Serviços	428	441	422	387	301	299	291	298	295	296	293	293	274	267	266	260	253	244	225
Total		1.881	1.899	1.899	1.550	1.340	1.334	1.304	1.312	1.241	1.234	1.181	1.162	1.081	1.068	822	786	672	651	627
Variação % acumulada de jan/2015 a out/2017: por mês		N.A.	0,96%	0,96%	-17,60%	-28,76%	-29,08%	-30,68%	-30,25%	-34,02%	-34,40%	-37,21%	-38,22%	-43%	-43%	-56%	-58%	-64%	17%	-67%

Tabela 1 (...continuação) – Comportamento do número de funcionários de janeiro de 2015 a março de 2018

Empresas	Unidades	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	Variação % acumulada de jan/2015 a mar/2018: por empresa
Lupatech S.A.	CSC	41	39	39	39	38	39	39	40	38	36	36	35	35	29	29	29	28	26	26	26	-70%
	Filial (Corporativo)	7	7	6	6	3	5	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	-87%
	MNA Nova Odessa	61	56	60	62	57	64	70	70	70	69	70	70	71	71	69	71	69	71	71	71	-70%
	CSL	20	20	20	20	21	21	21	21	21	21	21	18	17	17	17	16	13	13	12	12	-87%
	Fiber Lines	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	-60%
	Valmicro	62	61	62	63	62	62	62	61	61	62	62	62	63	64	62	61	57	57	56	58	-38%
	Total da Lupatech S.A.	196	188	192	195	186	196	203	202	200	198	199	195	196	191	187	187	177	177	174	175	-68%
SOTEP Sociedade Técnica de Perfuração S.A.	Matriz e filiais	69	70	73	71	69	69	70	65	64	62	51	21	15	6	5	5	5	6	6	5	-99%
PREST Perfurações Ltda.	Matriz e filiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
Lupatech - Perfuração e Completação Ltda.	Matriz e filiais	31	28	27	27	26	25	18	34	31	32	27	13	11	8	7	6	6	6	6	6	-95%
Mipel Indústria e Comércio de Válvulas Ltda.	Matriz	23	23	22	22	22	22	22	22	21	21	21	20	20	20	20	20	19	19	19	19	-32%
	Unidade Carbonox	82	82	82	79	79	79	80	77	74	76	77	73	73	73	74	73	64	65	64	62	-40%
	Total da Mipel Indústria e Comércio	105	105	104	101	101	101	102	99	96	97	98	93	93	93	94	93	83	84	83	81	-38%
Lupatech - Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda.	Matriz	114	112	110	112	107	97	103	67	59	59	36	14	8	5	5	5	6	5	5	5	-98%
	Oil Tools Caxias do Sul	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Fiberware Rio das Ostras	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Fiberware Carmópolis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Tubular Services Pojuca	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	-83%
	Oil Tools Mossoró	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100%
	Total da Lupatech - Equip. e Serviços	115	113	112	113	108	98	104	68	60	60	37	15	8	5	5	5	6	5	5	12	-97%
Total		516	504	508	507	490	489	497	468	451	449	412	337	323	303	298	296	277	278	274	279	-85%
Variação % acumulada de jan/2015 a mar/2018: por mês		-73%	-73%	-73%	-73%	-74%	-74%	-74%	-75%	-76%	-76%	-78%	-82%	-83%	-84%	-84%	-84%	-85%	-85%	-85%	-85%	N.A.

A tabela precedente mostra, detalhadamente, a evolução da série histórica do número de funcionários, por unidade.

A próxima tabela relativiza o comportamento dos gastos com salários e encargos sociais em comparação à receita operacional líquida de janeiro de 2015 a março de 2018:

Tabela 2 – Comportamento dos gastos com salários e encargos sociais (em R\$) janeiro de 2015 a março de 2018

Ano	Mês	Salários e encargos sociais (em R\$) (a)	Número de funcionários (b)	Salários e encargos sociais por funcionário (em R\$) (a/b)	Receita operacional líquida mensal (em R\$)	Relevância em relação à receita líquida (a/c)
2015	Janeiro	13.826.452	1.881	7.351	30.139.000	46%
2015	Fevereiro	13.901.895	1.899	7.321	27.651.000	50%
2015	Março	13.217.325	1.899	6.960	25.423.000	52%
2015	Abril	16.903.325	1.550	10.905	19.257.000	88%
2015	Maio	14.846.003	1.340	11.079	25.853.000	57%
2015	Junho	11.928.199	1.334	8.942	20.824.000	57%
2015	Julho	10.667.405	1.304	8.181	26.903.000	40%
2015	Agosto	10.236.493	1.312	7.802	23.494.000	44%
2015	Setembro	10.557.690	1.241	8.507	18.984.089	56%
2015	Outubro	9.806.279	1.234	7.947	20.000.821	49%
2015	Novembro	11.001.004	1.181	9.315	20.084.926	55%
2015	Dezembro	8.326.157	1.162	7.165	18.657.164	45%
2016	Janeiro	9.755.067	1.081	9.024	20.084.515	49%
2016	Fevereiro	9.257.723	1.068	8.668	15.013.374	62%
2016	Março	11.133.722	822	13.545	11.590.112	96%
2016	Abril	7.862.659	786	10.003	10.887.434	72%
2016	Maio	9.070.068	672	13.497	8.678.669	105%
2016	Junho	6.888.718	651	10.582	9.765.857	71%
2016	Julho	5.997.800	627	9.566	11.127.202	54%
2016	Agosto	6.359.957	516	12.325	10.004.783	64%
2016	Setembro	5.771.043	504	11.450	10.262.015	56%
2016	Outubro	4.713.787	508	9.279	9.173.703	51%
2016	Novembro	4.882.878	507	9.631	9.095.974	54%
2016	Dezembro	4.367.656	490	8.914	12.970.966	34%
2017	Janeiro	4.464.687	489	9.130	10.603.662	42%
2017	Fevereiro	4.723.854	497	9.505	8.450.609	56%
2017	Março	5.159.204	468	11.024	12.277.730	42%
2017	Abril	4.352.303	451	9.650	8.430.040	52%
2017	Maio	4.335.344	449	9.656	9.699.172	45%
2017	Junho	5.009.553	412	12.159	10.543.205	48%
2017	Julho	5.645.957	337	16.754	9.156.808	62%
2017	Agosto	3.508.541	323	10.862	7.868.577	45%
2017	Setembro	3.078.593	303	10.160	9.487.165	32%
2017	Outubro	2.759.415	298	9.260	8.217.690	34%
2017	Novembro	2.604.116	296	8.798	8.921.209	29%
2017	Dezembro	2.677.734	277	9.667	8.709.645	31%
2018	Janeiro	2.447.062	278	8.802	8.245.029	30%
2018	Fevereiro	2.712.050	274	9.898	6.243.493	43%
2018	Março	2.380.469	279	8.532	7.796.208	31%
Média global		7.362.518	795	9.263	14.117.329	52%
Média 2015		12.101.519	1.445	8.376	23.105.917	52%
Média 2016		7.171.756	686	10.454	11.554.550	62%
Média 2017		4.026.608	383	10.504	9.363.793	43%
Média 2018		2.513.194	277	9.073	7.428.243	34%
Mediana global		5.997.800	516	N.A.	10.603.662	N.A.

Nota: N.A.: não aplicável. N.D.: não disponível.

O total médio de salários e encargos sociais de janeiro de 2015 a março de 2018 foi de R\$ 7.362.518. Apesar de a tabela precedente contemplar dados desde de janeiro de 2015, a estrutura da entidade foi amplamente alterada. Portanto, os dados de 2015 a 2016 são apenas para fins de acompanhamento histórico. **Os dados de funcionários de 2018, notadamente os reportados a partir desse RMA (março de 2018), são os que melhor predizem a nova configuração do Grupo, bem como as despesas com pessoal.** A média dos três primeiros meses do ano foi de R\$ 2.513.194.

Continuaremos a noticiar o comportamento do número de funcionários e total de salários e encargos ao longo do tempo, além de reportar, quando necessário, as causas das alterações relevantes nesses dados.

5. Atividades de fiscalização

Pela relevância das atividades de fiscalização no processo de recuperação judicial, esta Administração Judicial emprega estratégias complementares para fiscalizar as atividades das Recuperandas. Nosso trabalho varia desde a conferência documental até visitas a unidades. Essas estratégias vêm sendo empregadas consistentemente desde o início do processo de recuperação judicial. Nesse período, empregamos, mormente, três estratégias: i) visita às unidades situadas em Nossa Odessa-SP e Macaé-RJ (subseção 5.1.1 e 5.1.2, respectivamente); ii) conferência de documentos (subseção 5.2); e iii) contato com a Gestão do Grupo (subseção 5.3).

5.1 Fiscalizações presenciais

5.1.1 Fiscalização: Nova Odessa (SP)

No município de Nova Odessa, São Paulo, formalmente funcionam três unidades da Lupatech S/A: Matriz, MNA Nova Odessa e Tecval.

Ademais, as máquinas da *Oil Tools*, unidade da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo Ltda. foram, majoritariamente, transferidas para planta da MNA. As unidades atuam no mesmo endereço, situado à Rua Arnaldo J. Mauerberg, Km 119. A fiscalização ocorreu em 10/04/2018 e foi ciceroneada por representantes do Grupo. As informações seguintes foram apresentadas de forma conjunta para a planta de Nova Odessa-SP, uma vez que atualmente nem todos os serviços disponíveis na unidade estão ativos.

Na data da fiscalização, a unidade de Nova Odessa-SP possuía operações ativas dos serviços de produção, venda, manutenção e recuperação de válvulas destinadas ao segmento de óleo e gás. As filiais da Lupatech S/A que atendem este segmento são MNA Nova Odessa e Tecval.

Conforme reportado em relatórios anteriores, a administração do Grupo Lupatech realizou a movimentação para Nova Odessa/SP dos equipamentos e estoques da filial Oil Tools (Figura 2), entre fevereiro e março de 2017, que estavam em Caxias do Sul/ RS. Na oportunidade, esta Administração Judicial constatou que os 10 maquinários, presentes na planta fiscalizada (sendo 08 tornos CNCs e 02 tornos convencionais), encontram-se em processo de instalação, o qual requer obras civis com a adequação da rede de alta tensão da cia. e a manutenção preventiva dos equipamentos. Todavia, cabe destacar que a Lupatech tem a intenção de reativar a *Oil Tools* (entidade atua no segmento de usinagem e adequação de tubos e ferramentas de perfuração para óleo e gás), para tanto, será necessário despende de aproximados R\$ 0,6 Milhões de gastos para reativar o maquinário.

Na data da fiscalização, havia 70 colaboradores ativos para toda a planta. Na fábrica foram observados os departamentos de PCP/Compras, Qualidade, Engenharia/Projetos e Metrologia, além dos setores de Usinagem, Manutenção, Inspeção, Testes, Pintura, Soldagem, Assistência Técnica, Estoques e Expedição.

Os estoques da planta de Nova Odessa-SP correspondiam de matéria prima, produtos semiacabados e mercadorias em trânsito. Cabe destacar que a Lupatech tem trabalhado para reduzir o volume dos estoques de matéria prima, a fim de aprimorar o aproveitamento dos insumos armazenados e reduzir a necessidade de caixa para o giro da produção. Para obter sucesso nesse plano de redução de estoques, as Recuperandas têm utilizado peças e componentes em estoque. Abaixo, constam os registros visuais da fiscalização na planta de Nova Odessa:

Figura 1 – Planta da Lupatech em Nova Odessa-SP, em 10/04/2018

Foto 01 - Fachada



Foto 02 - Guarita



Foto 03 - Fachada



Foto 04 - Hall de Entrada



Foto 05 - Depto. Engenharia



Foto 06 - Cabines de Pintura



Foto 07 - Expedição



Foto 08 - Expedição



Foto 09 - Expedição



Foto 10 - Buffer



Foto 11 - Buffer



Foto 12 - Estoque Peças - MNA



Figura 2 – Maquinários *Oil Tools* - Lupatech em Nova Odessa-SP, em 10/04/2018

Foto 26 - Maquinário *Oil Tools*



Foto 27 - Maquinário *Oil Tools*



Foto 28 - Maquinário *Oil Tools*



Foto 29 - Maquinário *Oil Tools*



Foto 30 - Estoque - *Oil Tools*



Foto 31 - Estoque Produtos Acabados - *Oil Tools*



5.1.2 Fiscalização: Macaé (RJ)

No galpão da empresa Five Stars, situado na Estr. Mun. Mc-088, 46 – Imboassica, no município de Macaé, Rio de Janeiro, formalmente estão armazenados os diversos maquinários e equipamentos das unidades, desativadas, que operavam no estado em questão, sendo estas as unidades do segmento de serviços das sociedades SOTEP – Sociedade Técnica de Perfurações S/A, da Lupatech – Perfuração e Completação Ltda. e da Lupatech – Equipamentos e Serviços para Petróleo S/A (matriz). A fiscalização se deu com a presença de representantes Lupatech, além dos materiais e equipamentos das unidades, também desativadas, Tubular Services e Fiberware.

A fiscalização ocorreu em 23/04/2018. As informações seguintes foram apresentadas de modo a expor os procedimentos de armazenagem dos equipamentos e maquinários ali dispostos.

Em meados de junho/2017, o Grupo Lupatech viabilizou a movimentação dos diversos maquinários e equipamentos, das unidades desativadas, para os galpões em questão a fim de armazená-los até a eventual liquidação dos mesmos. Segundo o representante da Recuperanda, que acompanhou esta AJ na fiscalização, foi realizado um inventário total dos itens dispostos nos galpões e atualmente estão confrontando esta relação com a relação dos imobilizados e documentos de importação e notas fiscais. Esta Administração Judicial constatou que os bens estão dispostos em 3 galpões fechados além de uma grande área aberta delimitada para maior segurança dos equipamentos e maquinários.

A Recuperanda conta com 3 funcionários que trabalham em um pequeno escritório locado no mesmo terreno da Five Star: 1 engenheiro, 1 responsável pelos recursos humanos e 1 mecânico que auxilia o engenheiro com a manutenção e movimentação das máquinas e equipamentos. Esta AJ constatou a presença de 1 segurança, funcionário do locador.

Na planta, estavam armazenados diversos maquinários e equipamentos como: sondas de perfuração marítima e equipamentos agregados; empilhadeiras; containers; unidades geradoras de nitrogênio; veículos; ferramentas; móveis de escritório; entre outros. Segundo informou a Recuperanda, os equipamentos no site eram operacionais em sua maioria, e alguns materiais tratavam-se de sucatas (grande parte dos que estavam dispostos na área externa). Os equipamentos e maquinários marítimos, que são embarcados em plataformas de exploração de petróleo, necessitam de certificações anuais, o que incorrem em custos para sua provação.

Demonstramos nas figuras abaixo, fotos dos galpões de Macaé-RJ, tiradas durante os trabalhos de fiscalização, realizados por esta Administradora Judicial.

Figura 3 – Planta da Lupatech em Macaé-RJ, em 23/04/2018

Foto 32 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 33 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 34 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 35 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 36 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 37 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 38 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 39 - Armaz. Máquinas e Sucatas



Foto 40 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 41 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 42 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 43 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 44 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 45 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 46 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 47 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 48 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 49 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 50 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 51 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 52 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 53 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 54 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 55 - Armaz. Máquinas e Equip.



Foto 56 - Armaz. Máquinas e Equip.



Figura 4 – Planta da Lupatech em Macaé-RJ, em 23/04/2018

Foto 57 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 58 - Armaz.
Materiais de Escritório



Foto 59 - Armaz.
Materiais de Escritório



Foto 60 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 61 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 62 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 63 - Armaz.
Materiais de Escritório



Foto 64 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 65 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 66 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 67 - Armaz.
Projetos



Foto 68 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 69 - Armaz.
Materiais de Escritório



Foto 70 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 71 - Armaz.
Máquinas e Equip.



Foto 80 - Portão do
Galpão



Foto 81 - Galpão



Foto 82 - Interior do
Galpão



Conclusões sobre as fiscalizações

Durante a visita realizada por esta Administração Judicial, na unidade do Grupo Lupatech, situada na cidade de Nova Odessa/SP e Macaé/RJ, foram, de maneira geral, constatadas as seguintes situações:

- ✓ a planta fiscalizada em Nova Odessa/SP encontrava-se operante nos serviços de manutenção, inspeção, projetos e produção de válvulas de grande porte com as logomarcas MNA e Tecval;
- ✓ o imóvel da unidade de Nova Odessa-SP pertence ao Grupo Lupatech S/A, tratando-se de um terreno com aproximadamente 160.000 m² e galpão;
- ✓ havia 70 colaboradores ativos, na unidade de Nova Odessa-SP, na data da fiscalização, em 10/04/2018;
- ✓ havia no local, maquinários em operação e parados (devido à baixa operacionalidade), estoques de matéria prima e de produtos da MNA e Tecval, além de maquinários e estoques de peças da *Oil Tools*;
- ✓ a planta ainda trabalha na redução dos estoques de matéria prima, visando a redução de custos de produção. Para isso, tem como medida a utilização de peças e componentes em estoque;
- ✓ os estoques da planta de Nova Odessa-SP, são formados principalmente por matérias primas, produtos semiacabados e mercadorias em trânsito;
- ✓ o faturamento estimado para o mês de abril representaria cerca de 50% do potencial estimado da unidade;
- ✓ não há mais operações em Macaé/RJ, apenas o armazenamento e organização dos ativos das unidades desativadas;
- ✓ a Recuperanda é locatária de 3 galpões e 1 área externa, onde estão dispostos os bens que estão à venda;
- ✓ havia 3 colaboradores ativos, na data da fiscalização em Macaé/RJ;
- ✓ havia ativos a negociar e ativos em negociação; e

5.2 Conferência de documentos e proximidade com a gestão

Em relação à conferência de documentos, revisamos os comprovantes de pagamento de rescisões trabalhistas até 20/04/2018 e os pagamentos foram empreendidos. A Gestão do Grupo mensalmente disponibiliza, digitalmente, os comprovantes de pagamentos das rescisões efetuadas durante o período de cada RMA. Ademais, esta AJ mantém contato próximo com os gestores do Grupo, a fim de , tempestivamente, compreender as principais decisões que estão sendo tomadas com vistas à efetiva recuperação da saúde financeira do Grupo.

6. Situação das escritas contábil e fiscal e obrigações acessórias

Conforme reportado no último RMA, solicitamos ao departamento fiscal do Grupo posição a respeito do cumprimento das obrigações acessórias cabíveis. Formalmente, recebemos a informação que até 23/04/2018, todas as obrigações acessórias (precipuamente as estaduais e federais) foram cumpridas conforme calendário designado pelas autoridades tributárias competentes. Com isso, esta Administração Judicial está confortável em asseverar que o Grupo, até data-base citada, vem cumprindo as obrigações acessórias cabíveis ao seu tipo de operação. É provável que daqui a três RMAs realizemos novamente tal consulta, a fim de manter constante acompanhamento das operações do Grupo.

7. Dados contábeis-financeiros

Na seção introdutória desse RMA, relatamos que as demonstrações contábeis referentes ao ano de 2017 foram arquivadas na CVM em 22/03/2018. É de nossa alçada o acompanhamento diligente das contas da Recuperanda, conforme consta do inciso IV, do art. 52, da Lei nº 11.101/05. Nosso principal insumo para a tarefa é o conjunto de demonstrações contábeis elaborados e/ou publicados pelas sociedades.

De acordo com o relatório de revisão de informações anuais dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Grupo Lupatech, as informações contábeis apresentadas estão em congruência com as práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil, conforme o trecho a seguir:

“Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Lupatech S.A. – Em Recuperação Judicial (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Lupatech S.A. – Em Recuperação Judicial em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.”

Não obstante, os auditores independentes enfatizaram a incerteza quanto à continuidade operacional do Grupo, assim procederam nos relatórios anteriores:

“Ênfase

Recuperação judicial

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.2 às demonstrações financeiras, em 8 de novembro de 2016, a Lupatech S.A. e suas controladas diretas e indiretas, tiveram seu novo plano de recuperação judicial aprovado pela Assembleia Geral de Credores do Grupo Lupatech, tendo sido homologado pelo Juízo da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, sem qualquer ressalvas, em 1 de dezembro de 2016. A Companhia apresentou embargos de declaração uma vez que o despacho da homologação não mencionou uma das empresas do Grupo em recuperação judicial. No dia 15 de fevereiro de 2017 o juízo corrigiu seu despacho de homologação incluindo a empresa não mencionada. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, não houve apresentação de nenhum agravo contra o plano homologado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.1 às demonstrações financeiras, a Companhia e suas controladas têm gerado prejuízos recorrentes e durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 incorreram em prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social de R\$ 38.802 mil e não têm gerado caixa em montante suficiente para a liquidação de suas obrigações. Essas condições, juntamente com o fato da Companhia e suas controladas terem ingressado no processo de recuperação judicial, indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida relevante quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. A reversão desta situação de prejuízos recorrentes e dificuldade na geração de caixa dependem do sucesso dos planos de readequação da estrutura financeira e patrimonial da Companhia e suas controladas, assim como o cumprimento do plano de recuperação judicial, descritos na nota explicativa nº 1.2 às demonstrações financeiras. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Reapresentação das demonstrações financeiras anteriormente divulgadas

Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.1.1, em decorrência dos ajustes para correção de erros identificados em 2017 com relação às demonstrações financeiras de 2016, os valores correspondentes referentes ao exercício anterior, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto pelo CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.”



Nesse sentido, na nota explicativa 1.1, a Administração comenta sobre os resultados de algumas das ações implementadas para recuperar o equilíbrio financeiro do conjunto de recuperandas:

“1.1 Continuidade operacional

A Companhia busca superar a crise econômico-financeira do Grupo Lupatech e reestruturar seus negócios através do processo de recuperação judicial, segundo o plano de recuperação judicial apresentado aos seus credores, com o objetivo de preservar a sua atividade empresarial, recuperar sua posição de destaque como um dos mais relevantes grupos econômicos do Brasil relacionados ao setor de óleo e gás, bem como, para manter-se como fonte de geração de riquezas, tributos e empregos.

A Companhia teve êxito em determinadas medidas implementadas desde o ajuizamento do pedido de Recuperação Judicial as quais viabilizaram a injeção de recursos substanciais em suas operações. Entre tais medidas, tem destaque o recebimento de substanciais quantias do seu principal cliente (R\$36.951 em dezembro de 2015) e a venda de participações societárias (R\$28.599 em 2016 e R\$11.788 em 2017). Outras medidas contidas no plano que foram executadas referem-se a vendas de ativo imobilizado da Companhia, e a concentração da dívida concursal das empresas brasileiras do Grupo econômico na Lupatech S/A, como principal pagadora, remanescendo a solidariedade das demais empresas recuperandas.

No curso do exercício, a Companhia foi capaz de injetar o capital de giro e executar os investimentos requeridos pelas suas operações. Entretanto, em qualquer cenário desenvolvido pela Administração, as estimativas indicam a necessidade de obtenção de recursos financeiros adicionais para elevar os níveis de capital de giro para suportar a retomada das operações.

Determinadas unidades de negócios têm tido suas operações substancialmente afetadas pelas condições de mercado de Óleo e Gás e pelas repercussões do processo de Recuperação Judicial, tendo o seu nível de atividade e seu desempenho operacional limitado. Na avaliação da Companhia, estas unidades voltarão a operar da maneira esperada à medida que o ambiente de negócios se normalize, sempre que os recursos necessários ao seu capital circulante sejam conferidos.

A Administração tem conduzido ações e negociações, com apoio de seus assessores financeiros, que podem incluir transações de capital e/ou desinvestimentos de ativos, entre outras, visando a obtenção de recursos financeiros. Durante o ano 2016 e de 2017, a Administração deu continuidade às negociações e considerando o andamento e estágio atual dessas ações, e se tem a expectativa de que recursos adicionais serão obtidos no decorrer de 2018.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia incorreu em prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$18.269 na controladora e R\$38.802 no consolidado (prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social de R\$21.394 na controladora e R\$39.238 no consolidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2016) e, em 31 de dezembro de 2017, o total de passivo circulante da Companhia excedeu o total de ativo circulante em R\$49.835 na controladora, e no consolidado o total de ativo circulante excedeu o total de passivo circulante em R\$97.701 (Em 31 de dezembro de 2016 o total de ativo circulante excedeu o total de passivo circulante em R\$896 na controladora e R\$21.418 no consolidado). Em que pese a melhora nos resultados, a continuidade depende não só da melhoria do desempenho, mas também da capacidade da Companhia obter recursos adicionais, sejam provenientes de terceiros, sejam oriundos da venda de ativos.”

No último RMA, apresentamos dados contábeis parciais até 28/02/2018. O presente RMA detalha os dados contábeis até 31/12/2017 (revisados por auditores independentes) e, adicionalmente, inclui, ainda que por meio de índices, dados contábeis até 31/03/2018 (ainda não revisados pelos auditores independentes). Nas próximas seções apresentaremos as análises acerca das demonstrações contábeis encerradas em 31/12/2017 e, quando pertinente, também incluímos os dados até 31/03/2018.

7.1 Evolução de ativos e passivos

A próxima tabela mostra o conteúdo dos balanços patrimoniais encerrados em 31/12/2016, 31/03/2017, 30/06/2017, 30/09/2017 e 31/12/2017:

Tabela 3 - Balanços patrimoniais findos em 31/12/2016, 31/03/2017, 30/06/2017, 30/09/2017 e 31/12/2017

	dez-16		mar-17		jun-17		set-17		dez-17	
	em milhares de R\$	%	em milhares de R\$	%	em milhares de R\$	%	em milhares de R\$	%	em milhares de R\$	%
Ativo circulante	162.544	25%	154.851	24%	151.314	24%	167.288	26%	224.321	39%
Caixa e equivalentes de caixa	1.233	0%	1.448	0%	1.450	0,2%	6.381	1%	2.135	0%
Títulos e valores mobiliários	1.541	1%	1.570	0%	861	0%	874	0%	807	0%
Contas a receber	44.912	7%	44.408	7%	43.635	6,82%	38.917	6%	26.906	5%
Estoques	56.691	9%	53.133	8%	52.428	8%	49.152	8%	59.164	10%
Tributos a recuperar	29.603	5%	30.748	5%	32.586	5%	27.339	4%	26.101	5%
Tributos diferidos	0	0%	0	0%	0	0%	24.046	4%	4.556	1%
Adiantamentos	14.095	2%	14.265	2%	13.685	2%	13.571	2%	1.264	0%
Despesa antecipada	3.285	1%	3.097	0%	2.929	0%	2.907	0%	13.534	2%
Outros	11.184	2%	6.182	1%	3.740	1%	4.101	1%	89.854	16%
Ativo não circulante	479.746	75%	490.263	76%	488.711	76%	484.006	74%	350.959	61%
Realizável a longo prazo	80.628	13%	88.867	14%	84.892	13%	90.870	14%	91.345	16%
Investimentos	676	0%	676	0%	676	0%	676	0%	676	0%
Imobilizado	281.730	44%	284.153	44%	287.210	45%	276.948	43%	143.178	25%
Intangível	116.712	18%	116.567	18%	115.933	18%	115.512	18%	115.760	20%
Total do ativo	642.290	100%	645.114	100%	640.025	100%	651.294	100%	575.280	100%
Passivo circulante	177.222	28%	184.941	29%	193.282	30%	239.178	37%	126.620	22%
Empréstimos e financiamentos não sujeito à RJ	23.411	4%	25.641	4%	26.992	4%	31.957	5%	33.358	6%
Fornecedores não sujeito à RJ	18.506	3%	18.193	3%	19.691	3%	25.223	4%	25.264	4%
Fornecedores sujeitos à recuperação: classe I	6.517	1%	6.517	1%	6.517	1%	6.517	1%	7.719	1%
Salários e obrigações sociais	8.272	1%	8.638	1%	9.127	1%	12.465	2%	9.009	2%
Comissões a pagar	897	0%	867	0%	871	0%	938	0%	928	0%
Tributos a pagar	60.062	9%	63.145	10%	67.072	10%	115.463	18%	22.628	4%
Obrig. e Prov. para Riscos Trab. - sujeitos à Rec. Judicial	32.628	5%	31.847	5%	31.784	5%	36.113	6%	18.596	3%
Provisões	1.105	0%	1.118	0%	1.129	0%	1.322	0%	1.162	0%
Outros	25.824	4%	28.975	4%	30.099	5%	9.180	1%	7.956	1%
Passivo não circulante	414.116	65%	422.081	65%	423.851	66%	341.343	52%	336.517	58%
Fornecedores - sujeitos à Recuperação Judicial	65.862	10%	67.129	10%	69.488	11%	70.296	11%	73.247	13%
Empréstimos e financiamentos - sujeitos à Recuperação Judicial	118.189	18%	118.369	18%	123.895	19%	122.568	19%	127.998	22%
Obrigações e riscos prov. Trabalhistas - sujeitoa à Recuperação	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	8.184	1%
Empréstimos e financiamentos	12.666	2%	12.190	2%	9.976	2%	7.499	1%	5.792	1%
Impostos a recolher	10.047	2%	9.948	2%	10.726	2%	4.290	1%	5.950	1%
IR e CSLL diferidos	56.526	9%	53.935	8%	52.910	8%	49.120	8%	49.212	9%
Provisões trib., trab. e cíveis	123.977	19%	134.212	21%	133.233	21%	68.207	10%	54.410	9%
Outros	26.849	5%	26.298	4%	23.623	4%	19.363	3%	11.724	2%
Patrimônio líquido	50.952	7%	38.092	6%	22.892	4%	70.773	11%	112.143	19%
Total do passivo e patrimônio líquido	642.290	100%	645.114	100%	640.025	100%	651.294	100%	575.280	100%

A tabela precedente evidencia que a estrutura de ativos e passivos da demonstração fechada em 31/12/2017 é superior às demais quanto à posição financeira, haja vista o aumento de relevância do ativo circulante no total de ativos (era de, em média, 25% e passou a ser 39%). Os principais motivos para tanto foram a venda de ativos imobilizados e redução dos passivos tributários em razão da adesão ao PERT, como já explicitado em relatórios anteriores.

Selecionamos grupos de contas relevantes para tecer comentários mais específicos. Em relação ao ativo, foram selecionados: contas a receber, estoques, imobilizado e intangível. Quanto ao passivo, foram selecionados fornecedores, empréstimos e financiamentos e provisões. Afora isso, também analisamos o endividamento tributário. A rubrica “Caixa e Equivalentes de Caixa” não foi analisada nessa seção, pois há uma específica para tratar do assunto (seção 7.3). A seguir, consta decomposição da rubrica “Contas a Receber”:

Tabela 4 – Decomposição da rubrica “Contas a receber” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	2T2017	3T2017	4T2017	Δ % ⁽¹⁾
Mercado nacional	40.353	38.304	40.359	43.540	31.540	-21,8%
Mercado externo	9.793	11.468	8.615	472	552	-94,4%
Sub-total (a)	50.146	49.772	48.974	44.012	32.092	-36,0%
(-) PECLD (b)	-5.234	-5.364	-5.339	-5.095	-5.186	-0,9%
Contas a receber (a-b)	44.912	44.408	43.635	38.917	26.906	-40,1%
Ativo total (c)	642.290	645.114	640.025	651.294	575.280	-10,4%
% em relação ao ativo total [(a-b)/c]	6,99%	6,88%	6,82%	5,98%	4,68%	-33,1%
Créditos vencidos (d)	7.867	N.D.	N.D.	N.D.	9.644	N.D.
% de créditos vencidos (d/a)	15,69%	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.	N.D.

Notas:

1. A

variação

percentual compara a evolução de 2016 para 2017.

Do ativo circulante, tal rubrica é uma das principais. Das cinco datas de fechamento, o saldo líquido (contas a receber subtraída da PECLD) em 31/12/2017 é o de menor vulto. Houve queda de 40,10% em relação a 31/12/2016 e queda de 30,86% em relação ao fechamento trimestral imediatamente anterior. A importância relativa do grupo de conta passou de 6,99% em 31/12/2016 para 4,68% em 31/12/2017. A estimativa de perda com clientes, PECLD, apresentou leve aumento: de 10,44% (R\$ 5.234/R\$ 50.146) para 16,16% (R\$ 5.186/R\$ 32.092). Essa redução pode ser explicada em função da redução do nível de atividade na área de serviços, uma vez que houve

Página 29 de 77

encerramento de contratos com a Petrobrás. O comportamento das contas a receber é condizente com o atual nível de operações do Grupo. Caso novos contratos não sejam fechados, a tendência é de gradual e constante declínio desse grupo de contas contábeis.

Ainda, de acordo com informações coletadas junto à Gestão em RMAs passados, o Grupo Lupatech possui cerca de R\$ 22 milhões a receber da Petrobrás. A gestão informou ainda que a Petrobrás vem defletindo pagamentos de forma injustificada, prejudicando assim, o fluxo de caixa das Recuperandas. Contudo, tratativas estão em andamento.

A próxima tabela traz dados referentes aos estoques, a principal rubrica do ativo circulante:

Tabela 5 – Decomposição da rubrica “Estoques” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	2T2017	3T2017	4T2017	Δ % ⁽¹⁾
Produtos prontos	9.276	8.958	8.130	7.911	7.890	-14,9%
Mercadorias para revenda	5.046	4.447	5.211	4.366	3.418	-32,3%
Produtos em elaboração	15.756	15.498	15.794	15.699	15.188	-3,6%
Matéria-prima e materiais auxiliares	57.259	56.002	55.441	54.225	69.045	20,6%
Sub-total (a)	87.337	84.905	84.576	82.201	95.541	9,4%
Obsolescência de estoques (b)	-30.646	-31.772	-32.148	-33.049	-36.377	18,7%
Total (a-b)	56.691	53.133	52.428	49.152	59.164	4,4%
Ativo total (c)	642.290	645.114	640.025	651.294	575.280	-10,4%
% em relação ao ativo total [(a-b)/c]	8,83%	8,24%	8,19%	7,55%	10,28%	16,5%
% obsolescência de estoque (b/a)	-35,09%	-37,42%	-38,01%	-40,21%	-38,07%	8,5%

Notas: 1. A variação percentual compara a evolução de 2016 para 2017.

O saldo da rubrica aumentou 9,4% do final de 2016 para o ocaso do de 2017. A soma dos produtos prontos, mercadorias para revenda, produtos em elaboração e matérias-primas perfazia R\$ 87.337 e R\$ 95.541, respectivamente, em 31/12/2016 e 31/12/2017. Ademais, houve elevação da estimativa de perda por obsolescência em termos absolutos e em termos relativos (divisão da estimativa de perda por obsolescência pela soma dos produtos prontos, para revenda, em elaboração e matéria-prima). O nível de obsolescência apresentou o comportamento descrito a seguir: 35,09% e 38,07%, em 2016 e no findar de 2017, respectivamente. Caso o nível de atividades não recrudesça, a tendência é que as estimativas com perdas por

obsolescência de estoque continuem a se elevar.

A seguir, trazemos a composição do imobilizado (já líquido da depreciação acumulada):

Tabela 6 – Decomposição da rubrica “Imobilizado” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	2T2017	3T2017	4T2017	Δ % ⁽¹⁾
Terrenos	13.035	13.916	13.904	13.897	12.559	-3,7%
Prédios e construções	42.069	41.728	41.385	41.042	37.901	-9,9%
Máquinas e equipamentos	153.917	157.511	158.422	153.783	53.058	-65,5%
Moldes e matrizes	900	847	835	791	769	-14,6%
Instalações industriais	8.952	8.783	8.614	8.457	8.259	-7,7%
Móveis e utensílios	2.238	2.102	1.996	1.932	1.248	-44,2%
Equipamentos para processamento de dados	429	378	320	298	270	-37,1%
Benfeitorias	1.506	1.483	1.466	1.456	836	-44,5%
Veículos	448	135	1.456	1.256	1.161	159,2%
Vasilhames	6	6	5	5	5	-16,7%
Adiantamentos para aquisição de imobilizado	9.857	9.819	10.175	9.882	10.365	5,2%
Imobilizações em andamento	48.373	47.445	48.632	44.149	16.747	-65,4%
Total (a)	281.730	284.153	287.210	276.948	143.178	-49,2%
Ativo total (b)	642.290	645.114	640.025	651.294	575.280	-10,4%
% em relação ao ativo total (a/b)	43,86%	44,05%	44,87%	42,52%	24,89%	-43,3%
Adições ao imobilizado	3.063	138	731	1.428	4.206	37,3%

Notas: 1. A variação percentual compara a evolução de 2016 para 2017.

De 2016 para 2017, o saldo do imobilizado encolheu cerca de 49,2%. A principal redução, em termos absolutos, ocorreu na subconta “Máquinas e Equipamentos”. A rubrica reduziu quase 66%. A tendência é que o grupo imobilizado continue a decrescer com o transcorrer dos períodos. Esse prognóstico tem como fulcro dois motivos principais. A principal razão do decréscimo foram os ajustes de “impairment” dos ativos da cia. Ou seja, os ativos foram contabilizados pelo valor de avaliação em substituição ao valor histórico. Ademais, em 31/12/17 parte significativa das máquinas e equipamentos foi contabilizada no curto prazo sobre a rubrica de bens destinados à venda. Por isso a queda expressiva.

A próxima tabela trata da composição do ativo intangível:

Tabela 7 – Decomposição da rubrica “Intangível” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	2T2017	3T2017	4T2017	Δ % ⁽¹⁾
Ágios na aquisição de investimentos	100.936	101.161	100.936	100.812	101.333	0,4%
Softwares e outras licenças	1.670	1.474	1.291	1.138	990	-40,7%
Desenvolvimento de novos produtos	14.106	13.932	13.706	13.559	13.437	-4,7%
Total (a)	116.712	116.567	115.933	115.509	115.760	-0,8%
Ativo total (b)	642.290	645.114	640.025	651.294	575.280	-10,4%
% em relação ao ativo total (a/b)	18,17%	18,07%	18,11%	17,74%	20,12%	10,7%
Adições ao intangível	171	0	0	0	0	-100,0%

Nota: 1. A variação percentual compara a evolução de 2016 para 2017.

De 31/12/2016 para 31/12/2017, praticamente não ocorreu alteração nesse grupo patrimonial. A tendência é que tanto o ativo imobilizado (a respeito do qual já comentamos) como o ativo intangível, não recebam investimentos em curto espaço de tempo, mas sim que haja a depreciação/amortização/baixa por *impairment* de parte dos saldos existentes. Caso haja recrudescimento ou retomada das atividades do Grupo, a predição pode ser modificada.

Tabela 8 – Decomposição da rubrica “Fornecedores” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	2T2017	3T2017	4T2017	Δ % ⁽¹⁾
Sujeitos à recuperação judicial:						
Circulante	6.517	6.517	6.517	6.517	7.719	18,4%
Não circulante	65.862	67.129	69.488	70.296	73.247	11,2%
Total (a)	72.379	73.646	76.005	76.813	80.966	11,9%
Não sujeito à recuperação judicial:						
Circulante	18.506	18.193	19.691	25.223	25.264	36,5%
Não circulante	0	0	0	0	67	N.A.
Total (b)	18.506	18.193	19.691	25.223	25.331	36,9%
Total dos fornecedores (a + b)	90.885	91.839	95.696	102.036	106.297	17,0%
Passivo total (circulante + não circulante)	591.338	607.022	617.133	580.521	463.137	-21,7%
% em relação ao passivo total	15%	15%	16%	18%	23%	49,3%

Nota: 1. A variação percentual compara a evolução de 2016 para 2017.

A rubrica “Fornecedores” está decomposta em dívidas sujeitas à recuperação judicial e dívidas não sujeitas à recuperação judicial. De 31/12/2016 para 31/12/2017, a evolução do saldo das dívidas sujeitas (aumentou cerca de 12% de 31/12/2016 para 31/12/2017, de R\$ 72.379 para R\$ 80.966) à recuperação judicial é resultado da reversão gradual do ajuste a valor presente, da correção monetária e dos juros, conforme plano de recuperação judicial. Em relação às dívidas não sujeitas à recuperação judicial, o saldo evoluiu quase 37%, de R\$ 18.506 para R\$ 25.331, sendo que a maior evolução ocorreu de 30/06/2017 para 30/09/2017 (de R\$ 19.691 para R\$

25.223, evolução de 28%). Esse passivo está concentrado integralmente no passivo circulante. Isso significa que o Grupo precisará empreender esforço de caixa significativo, no curto prazo, para saldar tais compromissos.

Tabela 9 – Decomposição da rubrica “Empréstimos e Financiamentos” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	2T2017	3T2017	4T2017	Δ % ⁽¹⁾
Sujeitos à recuperação judicial:						
Circulante	0	0	0	0	0	N.A.
Não circulante	118.189	118.369	123.895	122.568	127.998	8,3%
Total (a)	118.189	118.369	123.895	122.568	127.998	8,3%
Não sujeito à recuperação judicial:						
Circulante	23.411	25.641	26.992	31.957	33.358	42,5%
Não circulante	12.666	12.190	9.976	7.499	5.792	-54,3%
Total (b)	36.077	37.831	36.968	39.456	39.150	8,5%
Total dos Empréstimos e Financiamentos (c)	154.266	156.200	160.863	162.024	167.148	8,4%
Passivo total (circulante + não circulante)	591.338	607.022	617.133	580.521	463.137	-21,7%
% em relação ao passivo total	26%	26%	26%	28%	36%	38,3%

Nota: 1. A variação percentual compara a evolução de 2016 para 2017.

A rubrica “Empréstimos e Financiamentos” está decomposta em dívidas sujeitas à recuperação judicial e dívidas não sujeitas à recuperação judicial. De 31/12/2016 para 31/12/2017, a evolução do saldo das dívidas sujeitas (aumentou cerca de 8,3% de 31/12/2016 para 31/12/2017, de R\$ 118.189 para R\$ 127.998). Assim como no caso das rubricas de fornecedores, o aumento do saldo dos empréstimos e financiamentos sujeitos à recuperação judicial é resultado da reversão gradual do ajuste a valor presente, da correção monetária e dos juros, conforme plano de recuperação judicial. Quanto aos empréstimos não sujeitos à recuperação, o saldo aumentou 8,5% de 31/12/2016 para 31/12/2017, de R\$ 36.077 para R\$ 39.1506. A análise do fluxo de caixa do Grupo mostra que a dinâmica de entradas e saídas resultantes da captação e amortização de empréstimos e financiamentos é estável. Porém, pelo fato de tal dívida não estar sujeita à recuperação, carece de esforço de caixa imediato para seu pagamento. Ainda, a maior parte dessa dívida é de curto prazo: em 31/12/2017, dos R\$ 39.150 a serem pagos atinentes a empréstimos e financiamentos não sujeito à recuperação judicial, 85% eram de curto prazo.

Em relação aos passivos, outro grupo relevante é composto pelas

Página 33 de 77

provisões e passivos contingentes:

Tabela 10 – Decomposição da rubrica “Provisão para Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis” (em milhares de R\$)

	2016	1T2017	2T2017	3T2017	4T2017	Δ % ⁽¹⁾
Provisões reconhecidas:						
Tributárias	51.381	51.925	52.087	20.034	4.429	-91,4%
Trabalhistas	62.288	71.482	70.061	37.963	43.126	-30,8%
Cíveis	10.308	10.805	11.085	10.210	6.855	-33,5%
Total (a)	123.977	134.212	133.233	68.207	54.410	-56,1%
Passivo total (circulante e não circulante) (I)	597.679	607.022	617.133	580.521	463.137	-22,5%
% em relação ao passivo total (a/b)	20,7%	22,1%	21,6%	11,7%	11,7%	-43,4%
Depósitos judiciais:						
Tributárias	3.622	3.622	3.618	3.618	3.569	-1,5%
Trabalhistas	19.848	20.029	20.460	26.440	26.254	32,3%
Cíveis	1.187	1.186	1.196	1.498	1.399	17,9%
Total (c)	24.657	24.837	25.274	31.556	31.222	26,6%
Provisões descobertas (a-c)	99.320	109.375	107.959	36.651	23.188	-76,7%
Perdas possíveis (apresentadas apenas em nota explicativa)						
Tributárias	131.409	209.111	286.739	213.088	198.841	51,3%
Trabalhistas	42.764	40.525	40.777	44.301	42.315	-1,0%
Cíveis	31.511	32.055	29.981	30.844	38.614	22,5%
Total	205.684	281.691	357.497	288.233	279.770	36,0%

Nota: 1. a variação percentual compara a evolução de 2016 para 2017.

As provisões tributárias, trabalhistas e cíveis reduziram, conjuntamente, 56% do final de 2016 para o final de dezembro de 2017, de R\$ 123.977 para R\$ 54.410. Em números absolutos, houve decréscimo de R\$ 69.567. A principal explicação para tanto consta da nota explicativa 9.1.1 das demonstrações encerradas em 30/09/2017. Não obstante estarmos a comentar a demonstração de 31/12/2017, a explicação contida na demonstração de 30/09/2017 foi aqui novamente replicada, pois auxilia no entendimento da evolução da rubrica. Abaixo, reproduzimos o trecho da nota explicativa:

*“No processo de mensuração a valor justo das contingências assumidas na combinação de negócio da empresa **San Antonio Brasil S/A**, realizado em agosto de 2012 conforme CPC 15, foram avaliadas e ajustadas as contingências assumidas.*

Em 30 de setembro de 2017, estes valores estão sendo revertidos e lançados como outras receitas operacionais no montante de R\$54.536 no consolidado, e reconhecidos como ganho de equivalência patrimonial na controladora.”

O valor foi revertido para o resultado do período. Conforme consta no Relatório da Administração:

“i R\$ 54,6 milhões referente reversão de ajuste a valor justo das contingências assumidas na combinação de negócio da San Antonio Brasil S/A em agosto de 2012 (Nota Explicativa 9.1.1)”

Os passivos contingentes (não reconhecidos na escrituração contábil, mas divulgados em notas explicativas) aumentaram: de R\$ R\$ 205.684 para R\$ 279.770 (cerca de 36%), de 2016 para dezembro de 2017. Os principais processos que explicam tal aumento estão descritos a seguir (*in verbis*), de acordo com a nota explicativa nº 19 (demonstrações de 31/12/2017):

“Auto de Infração lavrado pela Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul (SEFAZ/RS) contra a Lupatech S/A – Em Recuperação Judicial, devido à falta de pagamento – Exportação ficta de ICMS/RS. Processo de perda possível de R\$54.705 e encontra-se aguardando julgamento do recurso extraordinário.

Mandado de Segurança da Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial, contra Procuradoria seccional da Fazenda Nacional de Cabo Frio e Outros. Processo sujeito a perda possível de R\$25.555.

Execução fiscal da Fazenda Pública do Estado de São Paulo contra a Lupatech S/A– Em Recuperação Judicial, com objetivo de cobrança de ICMS devido sobre importação, e não inclusão de adicional de frete para renovação da marinha mercante (AFRMM) na base de cálculo do imposto devido. O processo encontra-se em fase de distribuição, sendo que em 26 de novembro de 2015 a Companhia protocolou petição requerendo que qualquer ato de constrição seja submetido ao juízo universal (vara de Falências e Recuperações Judiciais), e em 10 de dezembro de 2015, houve ato ordinatório praticado, intimando a Fazenda para ciência. Em 13 de janeiro de 2016 protocolada Exceção de pré-executividade e em 7 de abril de 2016, apresentada impugnação pelo Estado de São Paulo. Processo sujeito a perda possível de R\$8.104.

Ação Anulatória de Débito Fiscal contra Lupatech S/A– Em Recuperação Judicial pelo Estado de São Paulo. Em 17 de maio de 2016 concedida a tutela de urgência suspendendo a exigibilidade dos

créditos. Em 24 de maio de 2016 a Companhia protocolou petição informando que efetuou o recolhimento da taxa de mandado de oficial de justiça, bem como da primeira parcela da taxa judiciária. Processo sujeito a perda possível de R\$3.460.

Execução Fiscal da Fazenda do Estado de São Paulo referente a cobrança de débito de ICMS e multa, do auto de infração com imposição de multa nº 3149008 contra a Lupatech S/A – Em Recuperação Judicial, no valor de R\$1.759, sujeito a perda possível. Em 17 de abril de 2015 foi certificado o provimento do Agravo de Instrumento interposto contra decisão que deferiu a penhora online e noticiado a interposição de Recurso Especial. Em 22 de abril de 2015, foi publicado despacho determinando a manifestação das partes acerca da certidão expedida informando ter Recurso Especial tramitando perante a 9ª Câmara do TJSP. Em 23 de outubro de 2015, foi inadmitido o Recurso Especial e encaminhado para o processamento de Recursos. Em 13 de junho de 2016, foi juntada petição protocolada pela Companhia, informando sobre o provimento do Agravo de Instrumento.

Ação anulatória contra o Estado do Rio Grande do Sul pela Lupatech S/A - Em Recuperação Judicial, que pretende a suspensão da exigibilidade do crédito tributário independentemente de apresentação de garantia. O débito fiscal consubstancia-se em valores de ICMS, juros moratórios e multa por infração tributária material constatada em ação fiscal dos Auditores da Receita Estadual. Verifica-se, no auto de lançamento (fls. 59/80), afirmação de que a empresa autora deixou de exportar as mercadorias importadas sob o regime aduaneiro especial de Drawback Suspensão e, assim, deixou de recolher o ICMS no prazo legal. Processo sujeito a perda possível de R\$1.660.

Execução Fiscal da Fazenda Nacional contra Lupatech S/A – Unidade MNA Nova Odessa. Em 22 de junho de 2016, autos remetidos para a Fazenda, sendo esta a última atualização. Processo sujeito a perda possível de R\$1.209.

Execução Fiscal da Fazenda do Estado de São Paulo contra Lupatech S/A. Em 31 de março de 2017 houve juntada de impugnação à EPE juntada e na mesma data praticado ato ordinatório solicitando a manifestação sobre a impugnação ofertada quanto a EPE apresentada. Processo sujeito a perda possível de R\$1.019.

(i.2) Ação Ordinária da União Federal contra Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial, referente a tributos federais, onde em 14 de setembro de 2016 realizada petição de ofício de documento juntado. Processo sujeito a perda possível de R\$2.278.

Manifesto de inconformidade da Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial, com a Receita Federal do Brasil. Processo sujeito a perda possível de R\$1.825.

Auto de infração da Receita Federal do Brasil contra Sotep - Sociedade Técnica de Perfuração S/A – Em Recuperação Judicial, referente a cobrança de contribuições sociais incidentes sobre a folha de pagamento tipificadas no art. 22 da Lei 8.212/91, bem como incidentes sobre a remuneração paga, devida ou creditada, aos contribuintes individuais aos seus serviços. Em 22 de julho de 2014, os autos foram recepcionados, na 2ª Seção de Julgamentos do CARF, para julgamento do Recurso Voluntário. Processo sujeito a perda possível de R\$1.389.

Manifesto de inconformidade da Receita Federal do Brasil contra Lupatech Perfuração e Completação Ltda. Processo sujeito a perda possível de R\$1.015 e encontra-se aguardando julgamento da manifestação de inconformidade apresentada pela Companhia.

(i.3) Auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil contra Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial. Processo sujeito a perda possível de R\$44.647.

Auto de infração da Receita Federal do Brasil, lavrado em decorrência do arbitramento do lucro da empresa Lupatech Perfuração e Completação Ltda – Em Recuperação Judicial, no ano calendário 2010 em virtude de deficiências na transmissão da Escrituração Contábil Digital (ECD). Sua última atualização foi em 6 de março de 2015, quando o processo foi remetido à Delegacia da Receita Federal do Brasil de Ribeirão Preto. Processo sujeito a perda possível de R\$14.964.

Auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil contra Lupatech Perfuração e Completação Ltda. – Em Recuperação Judicial. Processo sujeito a perda possível de R\$9.219.

Processo de pedido de compensação da Receita Federal do Brasil contra a Lupatech Equipamentos de Serviços para Petróleo Ltda – Em Recuperação Judicial, referente a saldo negativo do IRPJ onde, em 19 de agosto de 2015, foi apresentada manifestação de inconformidade. Desde 28 de agosto de 2015 o processo se encontra no serviço de recepção e triagem DRJ-RJO-RJ. Processo sujeito a perda possível de R\$5.439.

Processo administrativo da Receita Federal do Brasil, de pedido de compensação de imposto pela Prest Perfurações Ltda – em recuperação Judicial. Processo sujeito a perda possível de R\$3.373.

Auto de infração lavrado pela Receita Federal do Brasil contra Prest Perfurações Ltda – em recuperação Judicial. Em 27 de abril de 2017 o processo foi remetido ao Centro Nacional de Gestão de Processo. Processo sujeito a perda possível de R\$1.520.

(i.4) Auto de Infração lavrado para cobrança da DEBCAD nº 37.142.030-0, relativa à conversão de obrigação assessoria em obrigação principal, consistente da falta de declaração em GFIP das contribuições devidas no período compreendido entre janeiro de 1999 e junho de 2007 na empresa Sotep - Sociedade Técnica de Perfuração S/A – Em Recuperação Judicial. Processo sujeito a perda possível de R\$1.736. Em 29 de abril de 2011, processo foi recebido no CARF para julgamento do Recurso Voluntário interposto pela empresa, com distribuição em 6 de agosto de 2015.

(i.6) Execução Fiscal do Município de Três Rios – RJ, contra a Sotep - Sociedade Técnica de Perfuração S/A – Em Recuperação Judicial. Processo sujeito a perda possível de R\$3.379.

(i.7) Processo Administrativo Fiscal da Secretaria da Receita Federal do Brasil contra Lupatech Perfuração e Completação Ltda – Em Recuperação Judicial, para cobrança de débitos da CIDE incidente sobre remessas para o exterior. Em 20 de fevereiro de 2015, a Delegacia da Receita Federal do Brasil julgou parcialmente procedente a impugnação apresentada pela empresa nos autos do processo administrativo. Em 09 de abril de 2015, processo remetido ao CARF e dado entrada em 16 de julho de 2015. Processo sujeito a perda possível de R\$1.061.”

É salutar mencionar que passivos contingentes não implicam, ainda, em desembolso futuro de caixa. Não obstante, caso o risco de perda seja alterado de possível para provável, a chance de desembolso aumenta significativamente, tanto é que o Grupo precisaria reconhecer esses passivos (chamados de provisões) em suas demonstrações contábeis. Destarte, dispensar atenção no acompanhamento dos passivos contingentes é relevante.

Por fim, a próxima tabela apresenta a composição do endividamento tributário do Grupo nos últimos 12 meses. Nesse caso, os dados estão apresentados até 31/03/2018, informação mais tempestiva que dispomos.

Tabela 11 – Composição do endividamento tributário (em milhares de R\$)

	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
Tributos de curto prazo	63.301	64.700	67.071	69.515	64.564	115.462	116.038	115.684	17.460	18.676	17.986	19.358
Contribuições	10.321	10.478	11.392	13.024	12.963	62.083	62.101	61.237	8.890	9.171	9.310	9.102
COFINS	2.507	2.546	2.633	2.855	2.953	553	325	246	240	279	370	235
PIS	510	519	511	585	606	108	69	51	51	61	80	50
INSS	3.331	3.380	3.471	3.578	3.934	3.602	3.759	4.099	3.288	3.275	3.425	3.320
Contribuição sindical	32	33	36	34	24	26	26	28	32	28	32	29
PIS/COFINS/CSLL retidos	63	79	94	84	79	91	91	65	26	26	47	25
FGTS	1.954	2.003	2.554	4.074	4.363	4.646	4.627	4.700	4.723	4.712	4.754	4.859
COFINS s/ vendas a faturar	1.323	1.320	1.379	1.189	1.036	1.036	1.036	1.036	171	171	171	171
PIS S/ vendas a faturar	287	286	299	258	225	225	225	225	37	37	37	37
Outros (especificar)	314	312	415	366	258	51.797	51.943	50.787	323	582	394	377
Impostos	52.980	54.222	55.680	56.490	51.601	53.379	53.936	54.447	8.570	9.505	8.676	10.255
ICMS	9.099	10.030	10.600	11.277	7.020	8.129	8.760	9.599	5.849	6.599	6.873	7.637
ICMS substituição tributária	19	17	6	8	8	5	5	5	6	9	11	12
IPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10
IRRF	40.761	40.962	41.697	41.887	41.728	42.516	42.522	42.226	1.817	1.972	865	563
IRPJ S/ lucros a realizar	- 142	- 142	- 132	- 132	- 132	- 120	- 120	- 120	- 108	- 108	- 108	- 91
ISSQN	766	765	803	756	754	757	743	751	739	747	748	754
ITBI	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154	154
ICMS S/ remessas	6	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
IRPJ e CSLL a recolher	1.177	1.490	1.721	1.758	1.737	1.639	1.673	1.720	-	0	-	1.080
Outros (especificar)	1.140	941	825	777	326	294	194	108	108	126	128	131
Tributos de longo prazo	10.069	10.400	10.726	11.029	11.025	4.290	4.959	4.951	5.291	6.299	5.244	7.018
Contribuições	9.984	10.400	10.723	11.029	11.025	4.290	4.959	4.951	5.291	6.296	5.244	7.016
INSS	2.320	2.741	3.066	3.369	3.369	23	23	15	618	1.412	3.855	1.958
Outros	7.664	7.659	7.658	7.659	7.656	4.267	4.936	4.936	4.673	4.884	1.389	5.058
Impostos	85	0	2	0	0	0	0	0	0	3	0	2
Outros	85	-	2	-	-	-	-	-	-	3	-	2
Passivos tributários (a+b)	73.370	75.100	77.797	80.543	75.589	119.753	120.996	120.635	22.751	24.975	23.230	26.376
Total dos passivos (c)	609.647	615.858	619.926	621.080	615.061	612.593	584.611	583.161	463.137	464.926	468.063	462.118
Relevância em relação ao passivo [(a+b)/c]	12,03%	12,19%	12,55%	12,97%	12,29%	19,55%	20,70%	20,69%	4,91%	5,37%	4,96%	5,71%
Total dos ativos (d)	639.700	641.348	634.877	635.298	617.464	600.306	652.775	649.493	575.280	578.377	575.609	584.100
Relevância em relação ao ativo [(a+b)/d]	11,47%	11,71%	12,25%	12,68%	12,24%	19,95%	18,54%	18,57%	3,95%	4,32%	4,04%	4,52%

É notória a redução dos passivos tributários a partir de dezembro de 2017. Até novembro/2017, tal grupo representava cerca de 20% do passivo total. A partir de dezembro/2017, este grupo passou a representar, aproximadamente, 5% do passivo total. Esse comportamento dos passivos tributários é resultado do esforço da Gestão em valer-se das normas aprovadas no segundo semestre de 2017 com o intuito de incentivar o pagamento de tributos em atrasos pelas empresas e de defesa em ações que questionavam dívidas existentes.

Por fim, analisamos o balanço patrimonial encerrado em 28/02/2018. Houve melhora significativa do perfil e montante das dívidas do Grupo, em razão do PERT e, também, pelo cumprimento parcial do Plano de Recuperação Judicial. Esses efeitos podem ser notados nos índices econômico-financeiros calculados, apresentados no decorrer desta subseção. A tabela subsequente traz a evolução dos indicadores de liquidez e endividamento de dezembro de 2014 a março de 2018.

Dois gráficos acompanham o conteúdo da tabela. O primeiro contém indicadores de liquidez corrente e seca. O segundo mostra o comportamento do endividamento geral. **A visualização das séries históricas por meio dos gráficos reforça a estabilidade da relação entre ativos e passivos.**

Tabela 12 – Evolução dos indicadores financeiros (continua...)

	dez-14	jan-15	fev-15	mar-15	abr-15	mai-15	jun-15	jul-15	ago-15	set-15	out-15	nov-15	dez-15	jan-16	fev-16	mar-16
Liquidez corrente	0,94	0,90	0,89	0,69	0,66	0,63	0,38	0,37	0,37	0,35	0,34	0,33	1,11	1,30	1,01	0,98
Liquidez seca	0,67	0,63	0,63	0,49	0,46	0,46	0,27	0,27	0,27	0,26	0,25	0,24	0,84	0,93	0,72	0,75
Endividamento geral	0,91	0,92	0,92	0,93	0,94	0,96	1,06	1,07	1,08	1,25	1,27	1,33	0,89	0,81	0,90	0,95
Composição do endividamento	31,92%	33,73%	32,25%	38,85%	39,73%	41,30%	65,10%	65,90%	66,80%	66,96%	67,45%	68,52%	29,36%	25,41%	28,07%	29,67%

Tabela 12 (...continuação)– Evolução dos indicadores financeiros (continua...)

	abr-16	mai-16	jun-16	jul-16	ago-16	set-16	out-16	nov-16	dez-16	jan-17	fev-17	mar-17	abr-17	mai-17	jun-17	jul-17	ago-17	set-17
Liquidez corrente	0,96	0,90	0,19	0,18	0,18	0,17	0,17	0,17	0,92	0,87	0,86	0,84	0,83	0,82	0,80	0,73	0,67	0,66
Liquidez seca	0,71	0,64	0,13	0,13	0,13	0,11	0,11	0,11	0,60	0,56	0,55	0,55	0,55	0,54	0,53	0,46	0,42	0,42
Endividamento geral	0,98	1,00	1,59	1,62	1,64	1,69	1,72	1,73	0,92	0,94	0,95	0,94	0,95	0,96	0,98	0,98	0,99	1,02
Composição do endividamento	28,97%	28,01%	82,88%	82,97%	82,32%	82,33%	82,38%	82,78%	29,65%	30,00%	31,29%	30,47%	30,62%	31,02%	31,15%	32,12%	32,10%	

Tabela 12 (...continuação) – Evolução dos indicadores financeiros

	out-17	nov-17	dez-17	jan-18	fev-18	mar-18
Liquidez corrente	0,69	0,68	1,06	0,87	1,03	1,17
Liquidez seca	0,49	0,48	0,59	0,60	0,55	0,65
Endividamento geral	0,90	0,90	0,81	0,83	0,81	0,79
Composição do endividamento	41,19%	41,38%	27,34%	31,78%	28,16%	25,98%

Nota: Liquidez corrente: ativo circulante / passivo circulante; Liquidez seca: (ativo circulante - estoques - despesas antecipadas) / passivo circulante; Endividamento geral: (passivo circulante + passivo não circulante) / ativo total; Composição do endividamento: passivo circulante / (passivo circulante + passivo não circulante).

Gráfico 2 – Indicadores de liquidez

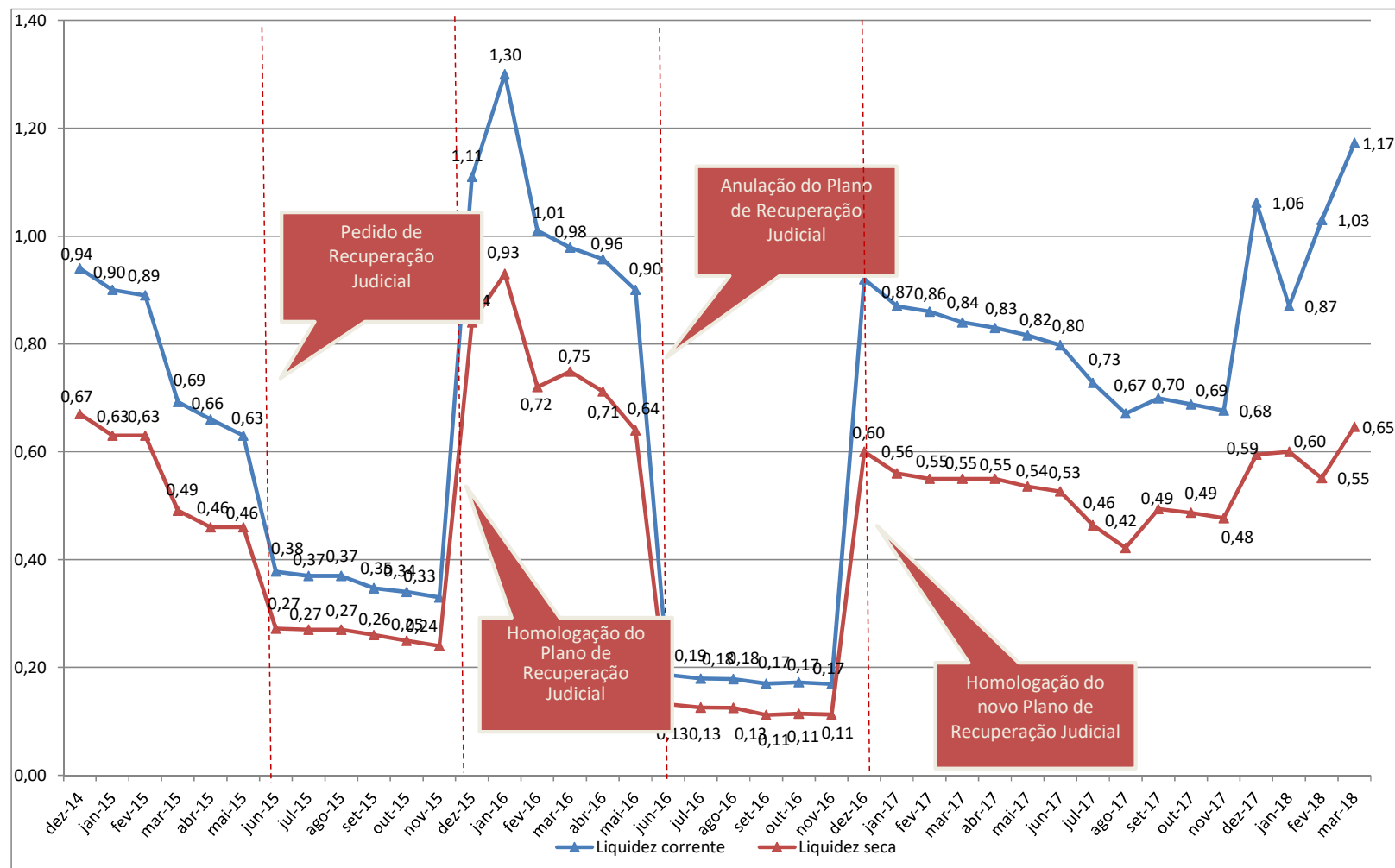
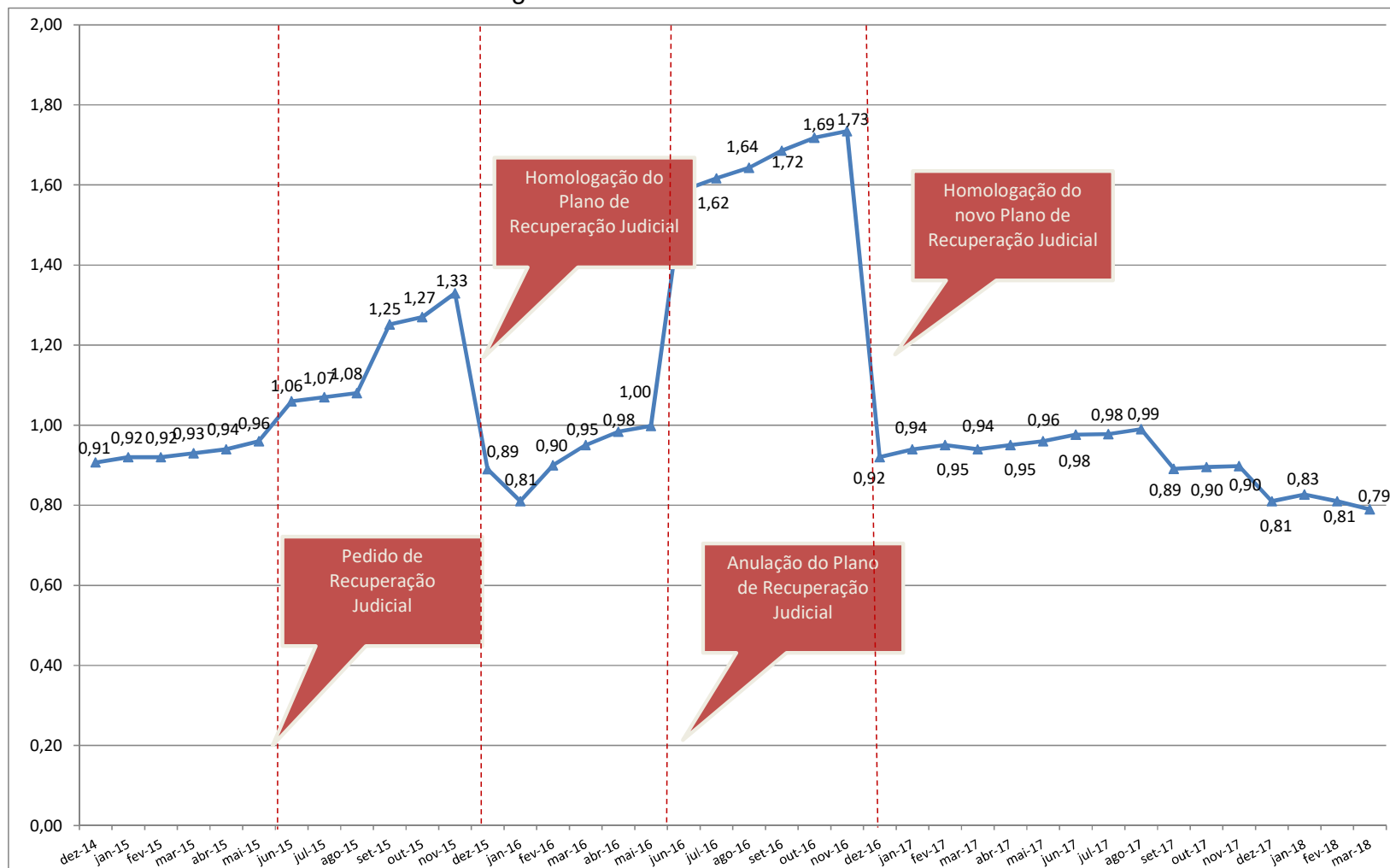


Gráfico 3 – Indicador de endividamento geral





7.1.1 Segregação dos ativos e passivos em Recuperandas Não Recuperandas

Os índices evidenciados na tabela 3 e nos gráficos 2 e 3 foram calculados com base no balanço patrimonial consolidado. Então, os dados de ativos e passivos das sociedades sob a égide do processo de recuperação judicial estão entrelaçados com os dados das sociedades fora do r. processo.

O balanço patrimonial consolidado atende aos dispostos nas normas contábeis aplicáveis. Porém, pela idiosincrasia do processo de recuperação judicial, é relevante decompor os dados contábeis em dois grupos: das recuperandas e não recuperandas.

Para esse fim, a Gestão, mensalmente, nos envia os ativos e passivos consolidados, porém segregados em sociedades em recuperação judicial e em sociedades que passam ao largo desse processo.

Com fulcro nessas informações da Gestão, foram calculados os mesmos indicadores, cujos gráficos apresentam-se na sequência.

Gráfico 4 – Liquidez corrente das Recuperandas e Não Recuperandas

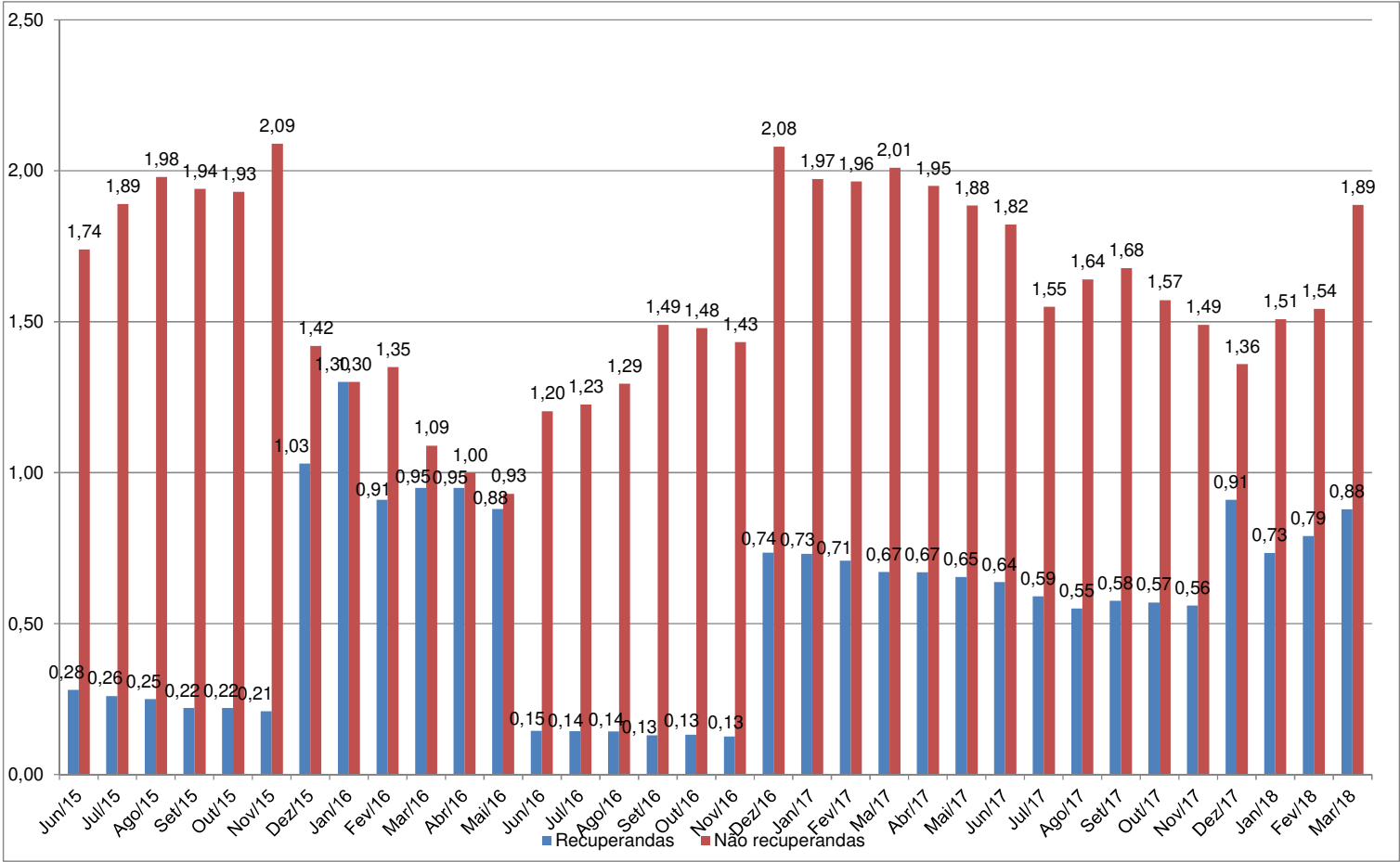
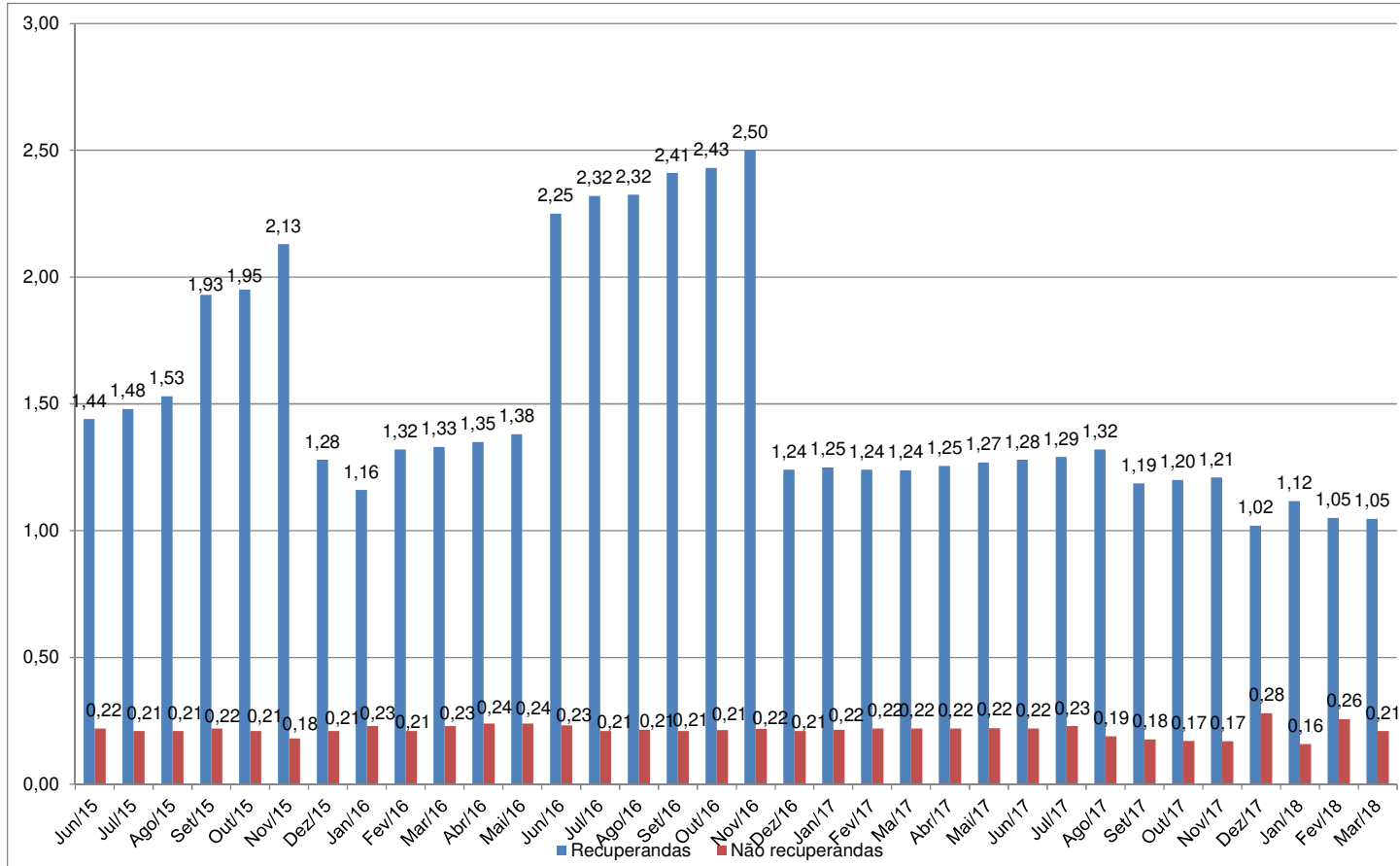


Gráfico 5 - Endividamento geral das Recuperandas e Não Recuperandas





No gráfico 4, que trata da liquidez corrente, vê-se que de junho de 2015 a novembro de 2015 a liquidez corrente das sociedades em recuperação judicial era significativamente inferior à das sociedades não incluídas na recuperação. Esse cenário foi alterado após a homologação do Plano, que vigeu de dezembro de 2015 a 27 de junho de 2016. Neste período, houve equilíbrio entre os indicadores das recuperandas e não recuperandas. No final de junho de 2016, porém, a anulação do plano resultou, novamente, na discrepância entre os indicadores, que foi mantida até novembro de 2016. Com a homologação do novo Plano, em dezembro de 2016, houve sensível melhora nos indicadores de liquidez corrente. De dezembro de 2016 a fevereiro de 2018 o comportamento do índice foi estável. O mesmo comportamento foi observado no indicador de endividamento geral, gráfico 5. Em suma, a situação financeira do Grupo melhorou em dezembro de 2016 e até fevereiro de 2018 os indicadores foram, em grandes números, estáveis. Em fevereiro e março de 2018 foram verificadas melhoras nos indicadores, constatando avanços nos três últimos meses analisados.

7.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A próxima tabela apresenta os resultados comparativos de 2016 e 2017:

Tabela 13 – Resultados acumulados de 2016 e 2017 (em milhares de R\$)

	2016		2017		Δ %
	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	138.486	100,00	112.366	100,00	-18,86
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(169.044)	-122,07	(117.645)	-104,70	-30,41
LUCRO BRUTO	(30.558)	-22,07	(5.279)	-4,70	-82,72
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(59.466)	-42,94	(4.424)	-3,94	-92,56
Com vendas	(7.591)	-5,48	(15.114)	-13,45	99,10
Gerais e administrativas	(38.162)	-27,56	(28.381)	-25,26	-25,63
Remuneração dos administradores	(5.576)	-4,03	(3.499)	-3,11	-37,25
Resultado de equivalência patrimonial	(10.687)	-7,72	6.182	5,50	-157,85
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	2.550	1,84	36.388	32,38	1326,98
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(90.024)	-65,01	(9.703)	-8,64	-89,22
RESULTADO FINANCEIRO	50.786	36,67	(29.099)	-25,90	-157,30
Receitas financeiras	456.422	329,58	44.080	39,23	-90,34
Despesas financeiras	(458.177)	-330,85	(65.583)	-58,37	-85,69
Variação cambial, líquida	52.541	37,94	(7.596)	-6,76	-114,46
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(39.238)	-28,33	(38.802)	-34,53	-1,11
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	62.564	45,18	34.700	30,88	-44,54
Correntes	(2.236)	-1,61	(10.719)	-9,54	379,38
Diferidos	64.800	46,79	45.419	40,42	-29,91
RESULTADO DO PERÍODO	23.326	16,84	(4.102)	-3,65	-117,59

O Grupo apresentou em 2017 prejuízo consolidado de R\$ 4.102. No mesmo período de 2016 houve lucro de R\$ 23.326.

O Grupo continua a apresentar margem bruta negativa (22,07% em 2016 e 4,70% em 2017). Em outros RMAs destacamos que margens brutas negativas impedem a geração de lucro, porque após esse ponto de checagem ainda há outras despesas a serem cobertas pelo resultado bruto. A constatação é trivial, mas necessária. É necessário ponderar que as margens brutas carregam consigo custos fixos elevados e que oneram as a rentabilidade dos produtos.

A Administração, comenta a respeito das despesas:

Despesas com Vendas

O Total de Despesas com vendas no 4T17 aumentou se comparado ao 3T17 principalmente devido ao registro de perdas efetivas com clientes da divisão de Cabos de Ancoragem no Segmento de Produtos, no montante de R\$ 8,9 milhões devido à incerteza de recebimento de valores disputados com um grande cliente. Mesma razão justifica a variação ocorrida entre os anos de 2017 e 2016.



No Segmento de Serviços, houve aumento nas despesas com vendas no 4T17 comparado ao 3T17, devido principalmente a reversão de perdas em créditos no 3T17 no montante de R\$ 0,3 milhões na divisão

Oilfield Services Brasil. Comparando o ano de 2017 versus 2016 a redução foi significativa tendo como motivo principal a redução de atividade na divisão Oilfield Services Brasil, e também ao reconhecimento de R\$ 1,0 milhão de multas de clientes na divisão de Tubular Services e Coating em 2016.

Despesas Administrativas

As Despesas Administrativas do 4T17 comparadas ao 3T17 não tiveram uma significativa variação, tanto no Segmento de Produtos como de Serviços. Por outro lado, na comparação de 2017 ante 2016, diminuíram consideravelmente em decorrência da redução do pessoal administrativo.

Analisando as Despesas Administrativas do Corporativo da Companhia observa-se um aumento no 4T17 ante o 3T17, a qual decorre da majoração de créditos sujeitos à Recuperação Judicial fruto de impugnações no valor de R\$ 0,8 milhão.

Honorários dos Administradores

O total de Honorários dos Administradores no 4T17 se comparado ao 3T17, se mantiveram estáveis.

Analisando o ano de 2017 versus 2016, os Honorários dos Administradores tiveram significativa redução, principalmente em decorrência da redução do número de diretores e menor dispêndio com remuneração variável."

Em relação à rubrica "Outras receitas, despesas operacionais líquidas", em 2017 o valor foi positivo em R\$ 36.388; no mesmo período de 2016 o valor fora de R\$ 2.550. A Administração explica da seguinte forma a variação (30/09/2017):

"(i) No 3T17 destacam-se os seguintes fatores:

(ii) R\$ 2,0 milhões de provisão de perdas com processos judiciais;

(iii) R\$ 2,3 milhões de despesas com ociosidade da produção;

(iv) R\$ 2,9 milhões de perda na alienação de investimentos, referente venda de participação societária de 19,6% da sociedade controlada indireta Lupatech OFS S.A.S.;

(v) R\$ 54,6 milhões referente reversão de ajuste a valor justo das contingências assumidas na combinação de negócio da San Antonio Brasil S/A em agosto de 2012 (Nota Explicativa 9.1.1);"

E (31/12/2017):

“No 4T17 destacam-se os seguintes fatores pelo lado das outras despesas e receitas operacionais:

(i) R\$ 20,7 milhões correspondente ao efeito líquido dos ajustes por impairment e resultado da alienação de ativos.

(ii) R\$ 2,4 milhões referente a despesa com ociosidade de produção;”

O resultado da rubrica acima tende a ser mais volátil e, por conseguinte, menos previsível, em função de as receitas e despesas ali registradas.

Tabela 14 - Resultados dos três primeiros trimestres de 2016 e 2017 (em milhares de R\$)

	1T2017		2T2017		3T2017		4T2017		2017	
	Milha res de R\$	%	Milha res de R\$	%	Milha res de R\$	%	Milha res de R\$	%	Milha res de R\$	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	31.332	100,00	28.672	100,00	26.513	100,00	25.849	100,00	112.366	100,00
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(37.404)	-119,38	(29.330)	-102,29	(27.860)	-105,08	(23.051)	-89,18	(117.645)	-104,70
LUCRO BRUTO	(6.072)	-19,38	(658)	-2,29	(1.347)	-5,08	2.798	10,82	(5.279)	-4,70
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	2.379	7,59	(5.793)	-20,20	35.799	135,02	(36.809)	-142,40	(4.424)	-3,94
Com vendas	(1.565)	-4,99	(1.534)	-5,35	(1.394)	-5,26	(10.621)	-41,09	(15.114)	-13,45
Gerais e administrativas	(7.346)	-23,45	(6.980)	-24,34	(6.627)	-25,00	(7.428)	-28,74	(28.381)	24,12
Remuneração dos administradores	(862)	-2,75	(1.151)	-4,01	(766)	-2,89	(720)	-2,79	(3.499)	66,28
Resultado de equivalência patrimonial	(1.493)	-4,77	(286)	-1,00	1.337	5,04	6.624	25,63	6.182	-139,74
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	13.645	43,55	4.158	14,50	43.249	163,12	(24.664)	-95,42	36.388	32,38
RE SULTADO ANTES DO RE SULTADO FINANCEIRO	(3.693)	-11,79	(6.451)	-22,50	34.452	129,94	(34.011)	-131,58	(9.703)	-8,64
RESULTADO FINANCEIRO	(1.124)	-3,59	(20.501)	-71,50	(13.763)	-51,91	6.289	24,33	(29.099)	-25,90
Receitas financeiras	1.159	3,70	1.070	3,73	446	1,68	41.405	160,18	44.080	39,23
Despesas financeiras	(8.760)	-27,96	(8.765)	-30,57	(26.526)	-100,05	(21.532)	-83,30	(65.583)	-58,37
Variação cambial, líquida	6.477	20,67	(12.806)	-44,66	12.317	46,46	(13.584)	-52,55	(7.596)	-6,76
RE SULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(4.817)	-15,37	(26.952)	-94,00	20.689	78,03	(27.722)	-107,25	(38.802)	-34,53
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(88)	-0,28	234	0,82	23.479	88,56	11.075	42,84	34.700	30,88
Correntes	(919)	-2,93	(595)	-2,08	(4.346)	-16,39	(4.859)	-18,80	(10.719)	-9,54
Diferidos	831	2,65	829	2,89	27.825	104,95	15.934	61,64	45.419	40,42
RE SULTADO DO PERÍODO	(4.905)	-15,65	(26.718)	-93,18	44.168	166,59	(16.647)	-64,40	(4.102)	-3,65

A tabela acima decompõe o resultado acumulado de 2017, trimestralmente. A série temporal trimestral mostrou que o quarto trimestre gerou prejuízo de R\$ 16.647. Os dois trimestres precedentes apresentaram prejuízo de R\$ 4.905 e R\$ 26.718, primeiro e segundo trimestres, respectivamente. A margem bruta foi negativa nos três trimestres e positiva no quarto. O motivo central para o lucro observado no terceiro trimestre (destoante dos outros três trimestres) foi a reversão das provisões referentes à aquisição da San Antonio, em 2012, conforme nota explicativa 9.1.1. da demonstração contábil de 30/09/2017.

O relatório dos auditores independentes, citado anteriormente, relata incerteza acerca da continuidade operacional do Grupo. **A geração de lucro, principalmente por meio das próprias operações da entidade, é um caminho necessário para a recomposição de ativos e redução do risco quanto à continuidade das operações.** A geração de lucro dependerá, significativamente, do comportamento das margens obtidas pelos segmentos operacionais de produtos (principalmente) e serviços (por enquanto, marginalmente).

A fim de aumentar a compreensão do comportamento das margens obtidas pelo Grupo Lupatech, tem-se, abaixo, decomposição da receita operacional líquida conforme os segmentos de negócios.

Tabela 15 – Resultado por segmento: produtos e serviços (em milhares de R\$)

	Produtos				Serviços		
	2016	2017	Δ %		2016	2017	Δ %
Receita líquida de vendas	27.855	34.858	25,1%		110.631	77.508	-29,9%
Custo dos produtos vendidos	-28.017	-35.592	27,0%		-141.027	-82.053	-41,8%
Lucro bruto	-162	-734	353,1%		-30.396	-4.545	-85,0%
Margem bruta	-0,58%	-2,11%	N.A.		-27,48%	-5,86%	N.A.
Despesas de vendas	-4.619	-14.583	215,7%		-2.972	-531	-82,1%
Despesas administrativas	-11.578	-9.404	-18,8%		-21.399	-16.051	-25,0%
Outras receitas e despesas operacionais	1.970	-396	-120,1%		-16.223	-45.794	182,3%
Despesa com ociosidade	-9.177	-8.125	-11,5%		-2.526	-1.677	-33,6%
Lucro (prejuízo) do segmento	-23.566	-33.242	41,1%		-73.516	-68.598	-6,7%
Margem do segmento	-84,6%	-95,4%	N.A.		-66,5%	-88,5%	N.A.

O segmento de produtos apresentou margem bruta negativa em 2017 (2,1%, prejuízo bruto de R\$ 734) e negativa no mesmo período de 2016 (0,58%, prejuízo bruto de 162). Os serviços apresentaram margens brutas negativas nos dois períodos sob comparação (em 2017, 5,86%, prejuízo bruto de R\$ 4.545 e, em 2016, 27,48%, prejuízo bruto de R\$ 30.396).

Em relação ao segmento de produtos, um destaque positivo foi o crescimento de 25,10% da receita líquida do segmento de produtos (passou de R\$ 27.855 para R\$ 34.858). Em relação ao resultado líquido do segmento, o prejuízo de 2017 foi 41,10% inferior ao do mesmo período de 2016.

Quanto ao segmento de serviços, houve prejuízo em 2016 e 2017, de R\$ 73.516 e R\$ 68.598, respectivamente. A fim de expandir a compreensão da dinâmica do desempenho dos segmentos, reproduzimos, a seguir, trecho do Relatório da Administração, que acompanha as demonstrações contábeis, no qual há comentários sobre esse assunto:

“Segmento de Produtos

Na comparação do 4T17 a 3T17, houve redução no Lucro Bruto, devido principalmente à redução de Receita Líquida e a custos com rescisões que somaram R\$ 0,5 milhões. Excluída a depreciação, que tem um peso elevado devido ao capital imobilizado significativo em um cenário de baixo nível de atividade, computou-se uma margem bruta de 16%, representando uma contribuição efetivamente positiva em termos de caixa.

Observando a variação ocorrida comparando 2017 versus 2016, em que pese o aumento das vendas, a redução de margem bruta resultou do peso dos negócios de exportação que, com margem menor, foram mais representativos em 2017. Também influenciou o menor resultado a baixa margem praticada no negócio de válvulas de óleo e gás no período, em que perseguimos a retomada de volumes.

Segmento de Serviços

A melhora de resultados entre o 4T17 e o 3T17 resulta da melhora do negócio colombiano no 4T e dos gastos como encerramento das atividades em Macaé no 3T.

Analizando 2017 versus 2016 observa-se uma excelente melhora de resultados, devido à redução de custos com serviços, principalmente com custos de pessoal, encerramento de contratos deficitários e ao hercúleo trabalho de reestruturação empreendido.”

Tabela 16 – Receita líquida por segmento operacional (em milhares de R\$)

	2016	2017	Δ %
Produtos	27.855	34.858	25,1%
Válvulas Oil & Gas	5.748	11.582	101,5%
Válvulas Industriais	22.107	23.274	5,3%
Outros produtos	0	2	N.A.
Serviços	110.631	77.508	-29,9%
Oilfield Services Brasil	70.389	19.798	-71,9%
Oilfield Services Colômbia	34.726	57.710	66,2%
Tubular Services & Coating	5.516	0	-100,0%
Total	138.486	112.366	-18,9%

O crescimento da receita líquida do segmento de produtos decorreu dos produtos “Válvulas Oil & Gas”, que passou de R\$ 5.748 para R\$ 11.582, de 2016 para 2017. A Administração do Grupo trouxe explicações mais abrangentes a esse respeito, no Relatório da Administra que acompanha as demonstrações financeiras:

“Segmento de Produtos

Em 2017 houve expressivo crescimento das vendas comparado a 2016 – 25%. No 4T17 comparado ao 3T17, a pequena redução na Receita Líquida na divisão de Válvulas Industriais é explicada pela sazonalidade. Comparado o 4T17 ao 4T16, o crescimento foi de 8%. As comparações compreendem somente os negócios de válvulas, visto que a unidade de cabos de ancoragem não operou no período de comparação.

O maior crescimento entre 2016 e 2017 se operou na unidade de válvulas de óleo e gás, que partiu de uma base bastante baixa em 2016 e contou com a captura de uma boa oportunidade de exportação no 1T17.

Comparando o ano de 2017 com o de 2016, o aumento de 5% na Receita Líquida na divisão de Válvulas Industriais decorre do esforço comercial, num ambiente onde verificamos uma retomada modesta de investimentos e manutenções no segmento industrial. O resultado poderia haver sido melhor, não houvessem algumas dificuldades de abastecimento de componentes no 4T17.

Segmento de Serviços

A redução de receitas na divisão de Oilfield Services Brasil ocorreu devido a finalização dos contratos de Chaves Hidráulicas e Flexitubo junto à Petrobrás em julho de 2017.

Já o crescimento contínuo da Receita Líquida da divisão Oilfield Services Colômbia ao longo de todo o ano se deve não só à recuperação do mercado colombiano, mas também a captura de negócios e oportunidades em razão da recapitalização da empresa colombiana.”

Finalmente, o resultado líquido do período é uma métrica relevante para a avaliação de desempenho das entidades de maneira geral, principalmente por reconhecer as receitas e despesas pelo regime de competência. Não obstante, o Grupo também utiliza o EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) para esse fim. Como enfatizado no Relatório de Administração (RA) que acompanha as demonstrações contábeis referentes findas em 31/12/2017, especificamente o “EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas”. A métrica utilizada consta da próxima tabela:

Tabela 17 – EBITDA Ajustado das Atividades Continuadas (em milhares de R\$)

	Acumulado		
	2016	2017	Δ %
Lucro Bruto	-30.558	-5.279	-82,72%
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrat	-45.753	-43.495	-4,94%
Honorários dos Administradores	-5.576	-3.499	-37,25%
Depreciação e Amortização	48.468	23.549	-51,41%
Outras Despesas Operacionais	2.550	36.388	1326,98%
Participação acionistas minoritários	0	-3.514	N.A.
Ebitda das Atividades Continuadas	-30.869	4.150	113,4%
Provisão para remuneração variável	-394	201	N.A.
Provisões/Reversões para Perdas, Impairm	6.206	-35.328	-669,3%
Multa com clientes	1.623	177	-89,1%
Processo de Reestruturações e Outras De	16.261	7.478	-54,01%
Despesa com desmobilização de Macaé	0	1.347	N.A.
Ebitda Ajustado das Atividades Contin	-7.173	-21.975	206,4%

A Gestão do Grupo assim explica a métrica:

“Ebitda das Atividades Continuadas é calculado como o lucro (prejuízo) líquido das atividades continuadas, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras, do resultado de equivalência patrimonial em coligadas e da depreciação e amortização. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas reflete o Ebitda das Atividades Continuadas, ajustado para excluir as despesas com participação dos empregados e administradores nos lucros e resultados, provisões para perdas em estoques, resultado líquido na alienação de ativos, provisões de contingências, provisão de multas com clientes e despesas relacionadas ao processo de reestruturação e outras despesas extraordinárias da Companhia. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não tem um significado padronizado e a definição de Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas da Companhia pode não ser comparável ao Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas conforme definido por outras Companhias. Ainda que o Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o Ebitda Ajustado das Atividades Continuadas como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.”

Como já mencionamos em RMAs anteriores, optamos por apresentar a explicação acerca do “Ebitda Ajustado” com base nas análises da própria Companhia, pois entendemos que é uma métrica erigida do conhecimento do negócio e experiência acumulada dos executivos e técnicos do Grupo. Dessa maneira, seguem os comentários da Administração a respeito da tabela precedente:

“O Total do EBITDA Ajustado Consolidado no 4T17 apresentou uma melhora em comparação com o 3T17. No Segmento de Produtos, a melhora se deu em decorrência a uma política de austeridade nas despesas e a melhoria no Segmento de Serviços se deu na retomada das operações na unidade da Colômbia.

Analisando 2017 ante 2016, observa-se uma redução em ambos os Segmentos. No de Serviços a variação justifica-se pela redução das atividades e custos com encerramento de contratos. No Segmento de Produtos, houve um aumento da Receita Líquida e uma melhora da margem EBITDA em decorrência da redução de despesas administrativas, muito embora o resultado em reais tenha sido inferior.”

A próxima subseção traz o resultado consolidado de 2017 segregado de acordo com as receitas e despesas incorridas pelas empresas do Grupo que estão sob recuperação judicial e as empresas não abrangidas pela recuperação.

7.2.1 Segregação entre Recuperandas e Não Recuperandas

Quando o resultado de 2017 é segregado pela parcela de contribuição das Recuperandas e Não Recuperandas para a formação do resultado do período, vê-se que as controladas que não estão contempladas na recuperação judicial apresentaram prejuízo de R\$ 49.393. As Recuperandas, por sua vez, apresentam lucro de R\$ 45.291, de acordo com a tabela abaixo. Conquanto o resultado líquido das Recuperandas seja superior ao das Não Recuperandas, as entidades sob recuperação judicial apresentaram no período prejuízo bruto de R\$ 11.414 e as sociedades ao largo do processo de recuperação judicial retornaram lucro bruto de R\$ 6.135.

Tabela 18 - Resultado do período segregado em Recuperandas e Não Recuperandas: 2017 (em milhares de R

	Recuperandas		Não Recuperandas		Consolidado	
	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%	Milhares de R\$	%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	54.185	100,00	58.180	100,00	112.366	100,00
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(65.600)	-121,07	(52.045)	-89,46	(117.645)	-104,70
LUCRO BRUTO	(11.414)	-21,07	6.135	10,54	(5.279)	-4,70
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	43.316	79,94	(47.741)	-82,06	(4.424)	-3,94
Com vendas	(14.672)	-27,08	(442)	-0,76	(15.114)	-13,45
Gerais e administrativas	(24.448)	-45,12	(3.933)	-6,76	(28.381)	-25,26
Remuneração dos administradores	(3.499)	-6,46	-	0,00	(3.499)	-3,11
Outras receitas, despesas operacionais líquidas	79.753	147,19	(44.751)	-76,92	35.002	31,15
Resultado de Equivalência Patrimonial	6.182	11,41	1.385	2,38	7.567	6,73
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	31.902	58,88	(41.606)	-71,51	(9.704)	-8,64
RESULTADO FINANCEIRO	(23.108)	-42,65	(5.991)	-10,30	(29.098)	-25,90
Receitas financeiras	288.035	531,57	349	-534,79	288.384	256,65
Despesas financeiras	(311.143)	-574,22	(6.340)	-10,90	(317.482)	-545,69
PREJUÍZO ANTES DO IR E DA CSLL	8.794	16,23	(47.596)	-81,81	(38.802)	-66,69
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	36.496	67,35	(1.796)	-3,09	34.700	30,88
Correntes	(6.016)	-11,10	(4.704)	-8,08	(10.719)	-18,42
Diferidos	42.512	78,46	2.907	5,00	45.419	78,07
PREJUÍZO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	45.291	83,58	(49.393)	0,00	(4.102)	0,00
LUCRO (PREJUÍZO) DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-	0,00	-	0,00	-	0,00
PREJUÍZO DO PERÍODO	45.291	83,58	(49.393)	-84,90	(4.102)	-35,81

7.3 Fluxo de caixa: demonstração contábil e instrumento de controle

Em 2017, o Grupo gerou R\$ 902 de caixa e equivalentes. Em igual período de 2016, consumiu R\$ 29.779, conforme a tabela seguinte:

Tabela 19 – Demonstrações dos fluxos de caixa (em milhares de R\$)

	2016	2017	Δ %
Caixa líquidas das atividades operacionais	-52.892	-16.298	-69%
Lucro ajustado	-59.917	-33.307	-44%
Variações nos ativos e passivos operacionais	7.025	17.009	142%
Caixa líquido das atividades de investimento	29.919	22.599	-24%
Aquisição de imobilizado	-3.063	-4.206	37%
Aquisição de intangível	-171	-42	-75%
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	4.504	2086	-54%
Envio de recursos pela venda de participação	0	-10.665	N.A.
Alienação de investimentos	28.599	11.788	-59%
Alienação de imobilizado	50	23.638	47176%
Caixa líquido das atividades de financiamento	-6.806	-5.399	-21%
Captação de empréstimos e financiamentos	79.095	86.947	10%
Pagamento de financiamentos	-83.066	-90.096	8%
Pagamento de juros	-2.833	-2.250	-21%
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-2	0	N.A.
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-29.779	902	-103%
No início do período	31.012	1.233	-96%
No final do período	1.233	2.135	73%

Em relação ao fluxo de caixa das atividades operacionais, houve consumo de caixa de R\$ 16.298 em 2017. Situação significativamente superior ao mesmo período de 2016, no qual o caixa das operações consumiu R\$ 52.892. Essa é uma notícia positiva, haja vista que o excessivo consumo de caixa pelas atividades operacionais tende a agravar deveras a situação financeira de uma entidade.

Assim como em 2016, as atividades de investimento geraram caixa: R\$ 22.599 em 2017 (fora de R\$ 29.919 em igual período de 2016). A origem do caixa foi a venda de ativos imobilizados e participações societárias.



As atividades de financiamento consumiram caixa líquido no valor de R\$ 5.399, em 2017 e R\$ 6.806, em 2016. Em suma, a combinação das três atividades produziu aumento líquido no caixa de R\$ 902, no ano de 2017.

Os dados analisados foram extraídos da demonstração dos fluxos de caixa, exigida pelas normas contábeis e legislação societária, e divulgada trimestralmente pelo Grupo Lupatech para atender as exigências de divulgações financeiras da CVM e art. 176 da Lei 6.404/76.

A Gestão do Grupo nos enviou o fluxo agregado de entradas e saídas de caixa referente ao mês de março de 2018, segregado em “Recuperandas” e “Não Recuperandas”, ao encontro de nossa solicitação. No RMA anterior, apresentamos essa posição de caixa até fevereiro de 2018.

Esta Administração Judicial entende que a divulgação do fluxo de caixa não traz prejuízos quanto às obrigações perante o órgão regulador das companhias abertas, CVM, pois o resultado do período é ajustado pelo regime de competência. Portanto, o comportamento dos fluxos de caixa isoladamente não determina o desempenho econômico de uma entidade. O relatório do fluxo de caixa consta da próxima página:

Tabela 20 – Fluxo de caixa de março/2018 (em R\$)

Item	mar-18		
	Recuperandas	Não recuperandas	Consolidado
1. Saldo mensal inicial (em R\$)	269.894	873.255	1.143.149
Saldo em espécie na empresa	-	-	-
Saldos em contas correntes	44.886	873.255	918.141
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	225.007	-	225.007
2. Entrada (em R\$)	4.515.732	13.974.406	18.490.138
Recebimentos de clientes:	3.165.371	6.466.673	9.632.045
decorrentes de vendas à vista	-	6.466.673	6.466.673
decorrentes de vendas a prazo	3.165.371	-	3.165.371
Empréstimos:	1.350.361	7.507.733	8.858.093
instituições financeiras	1.350.361	7.507.733	8.858.093
3. Saídas (em R\$) (3.1 + 3.2 + 3.3+3.4)	4.437.162	14.093.025	18.530.187
3.1 Operacionais	3.169.384	5.860.185	9.029.570
Pagamentos de salários e benefícios	1.252.073	2.092.515	3.344.589
Pagamentos de encargos sociais	21.405	-	21.405
Pagamentos de tributos (impostos, contribuições e taxas)	43.348	673.213	716.561
Pagamentos de fornecedores (serviços e estoques + consumo)	1.840.146	2.919.028	4.759.174
Pagamentos de juros:	-	175.429	175.429
empréstimos	-	175.429	175.429
Pagamentos de taxas bancárias e demais encargos vinculados à captação de recursos	12.413	-	12.413
3.2 Investimento	-	-	-
3.3 Financiamento	1.267.778	8.232.840	9.500.618
Amortizações de empréstimos	1.267.778	8.232.840	9.500.618
3.4 Plano de Recuperação Judicial	-	-	-
4. Saldo mensal final (1+2-3)	348.463	754.636	1.103.099
Saldo em espécie na empresa	-	-	-
Saldos em contas correntes	228.470	754.635	983.105
Saldos em aplicações financeiras de liquidez imediata	119.994	-	119.994



Em 31 de março de 2018, o saldo final de caixa era de R\$ 1.103.099. A divisão do saldo era a seguinte: R\$ 348.463 (31,6 % do total) estavam sob gestão das sociedades em recuperação judicial e o restante, R\$ 754.636 (68,4% do total), sob gestão das sociedades fora do processo de recuperação judicial. O saldo final de caixa e equivalentes no final de fevereiro de 2018 fora de R\$ 1.143.149. Portanto, o saldo de caixa consolidado reduziu por volta de 3,50%.

No mês sob análise houve entrada de R\$ 18.490.138. Desse valor, R\$ 4.515.732 ingressaram nas Recuperandas (24,42% do total). O restante, R\$ 13.974.406, ingressou nas contas bancárias das Não Recuperandas (75,6% do total).

Das entradas, R\$ 9.632.045 decorreram do recebimento de valores de clientes (52,09% do total de entradas) e R\$ 8.858.093 decorreram de financiamentos bancários de curto prazo (47,9% do total de entradas).

Quando as entradas são decompostas em Recuperandas e Não Recuperandas, vê-se que no caso das Recuperandas a principal fonte de entrada de recursos foi o recebimento de clientes R\$ 3.165.371 (70,1% das entradas). No caso das Não Recuperandas, a principal fonte de recursos foram os financiamentos de curto prazo, R\$ 7.507.733 (53,7% das entradas).

As saídas totalizaram R\$ 12.978.966. Desse valor, R\$ 5.823.896 foram recursos consumidos das contas das Recuperandas (44,9% do total de saídas). O restante, R\$ 7.155.070, saiu das contas das Não Recuperandas (55,1% do total de saídas).

Em relação às saídas, R\$ 18.530.187 foram destinados para o pagamento de salários e benefícios (18,1% do total de saídas). Os pagamentos a fornecedores consumiram R\$ 4.759.174 (25,7 % do total de saídas). Os pagamentos de tributos consumiram R\$ 716.561 (3,9 % do total) e a amortização de empréstimo R\$ 9.500.618 (51,27 % do total).



Em suma, a distribuição relativa das entradas e saídas foi similar ao observado em meses prévios. Os recursos financeiros têm sido aplicados, com base na prestação de contas acerca da movimentação de caixa, na retomada/manutenção das operações do Grupo. Pelos dados observados, não houve qualquer movimentação relevante de caixa gerado ou consumido que não tenha relação com os negócios do Grupo.

Os dois próximos gráficos ilustram o comportamento tanto do caixa consolidado (recuperandas e não recuperandas) como o saldo apenas das sociedades sob recuperação judicial.



Gráfico 6 – Saldos finais de caixa e equivalentes das recuperandas e não recuperandas (em R\$): maio/2015 a março/2018

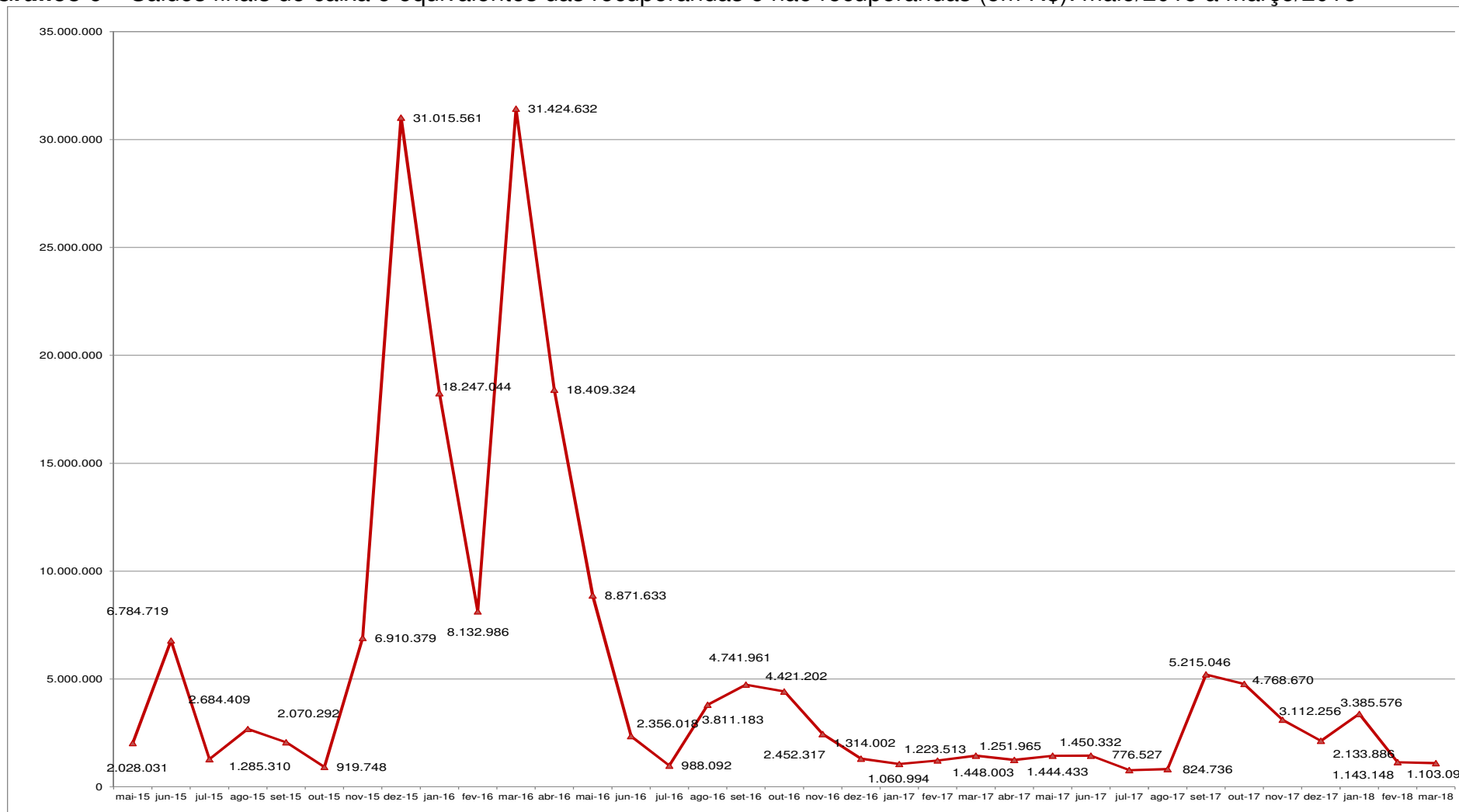
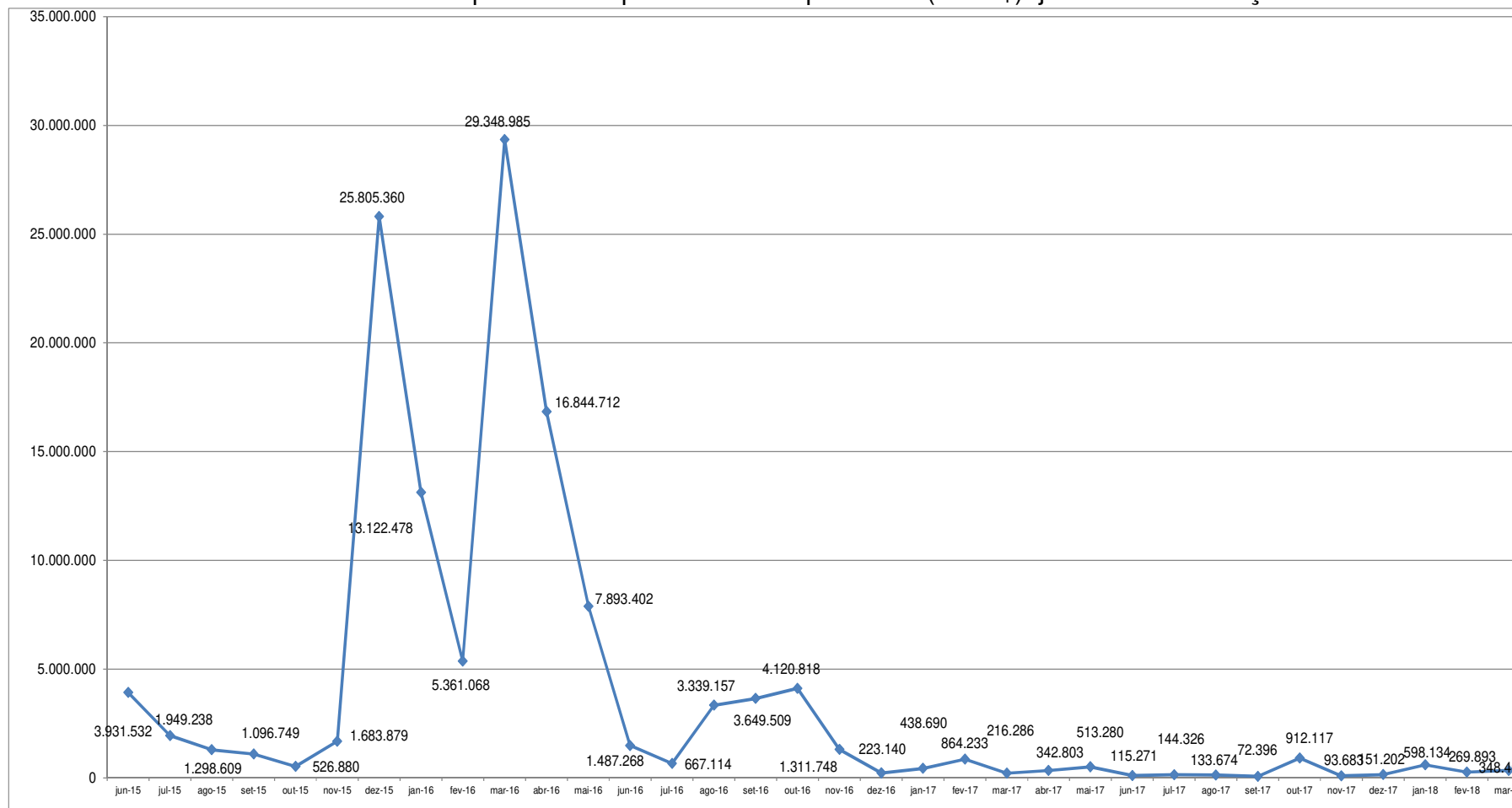




Gráfico 7 – Saldos finais de caixa e equivalentes apenas das recuperandas (em R\$): junho/2015 a março/2018



7.4 Demonstração do Valor Adicionado

O resultado proveniente da demonstração do resultado do exercício mostra, para as entidades de maneira geral, a geração ou destruição de valor da empresa, do ponto de vista contábil, para seus acionistas. A última linha da demonstração do resultado do exercício é o valor residual após a remuneração de diversos outros agentes que interagiram com o Grupo no sentido de viabilizar suas operações.

Nesse contexto, a utilidade da DVA consiste em elucidar o benefício gerado pelas operações das entidades a outros agentes além dos acionistas. Especificamente, empregados, credores/terceiros e governo. A seguir são apresentadas as DVAs comparativas de 2016 e 2017:

Tabela 21 – Demonstração do Valor Adicionado (em milhares de R\$)

	2016	2017	Δ %
Receitas	223.371	263.422	18%
Insumos adquiridos de terceiros	-132.479	-182.303	38%
Valor Adicionado Bruto	90.892	81.119	-11%
Retenções	-48.468	-23.549	-51%
Valor Adicionado Líquido Produzido	42.424	57.570	36%
Valor Adicionado Recebido em Transferência:	972.884	294.566	-70%
Resultado de equivalência patrimonial	-10.687	6.182	-158%
Receita financeira	983.571	288.384	-71%
Valor Adicionado Total a Distribuir	1.015.308	352.136	-65%
Distribuição do Valor Adicionado	1.015.308	352.136	-65%
Pessoal	92.318	57.053	-38%
Remuneração direta	63.360	39.298	-38%
Benefícios	15.223	10.500	-31%
F.G.T.S.	13.735	7.255	-47%
Impostos, Taxas e Contribuições	-36.572	-20.089	-45%
Federais	-42.647	-24.664	-42%
Estaduais	4.161	4.181	0%
Municipais	1.914	394	-79%
Remuneração de Capitais de Terceiros	936.236	319.274	-66%
Juros	932.785	317.483	-66%
Aluguéis	3.451	1.791	-48%
Remuneração de Capitais Próprios	23.326	-4.102	-118%
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.326	-4.102	-118%



O valor adicionado total a distribuir passou de R\$ 1.015.308 para 352.136, redução de 65%, aproximadamente, de 2016 para 2017.

O valor adicionado é resultado da soma do valor adicionado líquido produzido pela entidade com o valor adicionado recebido em transferência. Quando a análise do valor é decomposta dessa forma, é possível depreender que a produção de valor, do ponto de vista contábil, da entidade foi positiva em ambos os períodos. Precisamente, a operação da entidade gerou valor de R\$ 57.570 (geração de R\$ 42.424, em 2016). O restante foi recebido em transferência, principalmente de variações monetárias ativas, evidenciada a DVA da entidade como parte de suas receitas financeiras.

Em relação à distribuição de valor, para o pessoal foi distribuído R\$ 57.053 no período analisado de 2017 (38% menos que igual período de 2016). No entanto, era esperado, em razão da queda de número de empregados. Impostos, taxas e contribuições também apresentaram redução de valor. A redução no nível de atividades e empregados explica a queda. Em termos relativos ao valor adicionado total produzido, a distribuição para o pessoal em 2017 foi levemente superior a 2016, levando-se em conta os exercício integral (9,1% e 16,2%, respectivamente). A maior distribuição ficou por conta dos juros e variações monetárias ativas.

7.5 Perspectivas de resultados futuros

A Gestão nos envia apresentações internas que resumem os esforços empreendidos pela área comercial para retomar/recrudescer o nível de atividades das unidades de produtos. Em respeito ao sigilo negocial e estratégias do Grupo, como de costume, não apresentaremos detalhes desses esforços, tampouco detalhes sobre para quais potenciais clientes houve envio de propostas.

Em relação às perspectivas futuras de geração de resultado e caixa, a última informação comercial que recebemos das Recuperandas tem como referência 25 de abril de 2018. A situação da carteira de pedidos das unidades ligadas à área de produtos era a seguinte:

Tabela 22 – Carteira e faturamento: área de produtos (em R\$)

Unidade	Descrição	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18
Valmicro - Veranópolis	Carteira	1.921.096	1.455.575	1.473.546	1.310.368	1.855.526	1.902.050
	Faturamento	1.575.225	1.241.686	1.142.777	1.251.200	1.154.941	890.637
Mipel - Veranópolis	Carteira	1.206.306	775.098	827.793	898.175	1.088.366	1.336.101
	Faturamento	1.200.254	1.143.718	888.279	926.485	543.385	585.256
MNA/Tecval - Nova Odessa	Carteira	6.599.184	5.508.938	4.127.821	4.601.613	4.470.516	4.408.416
	Faturamento	946.288	817.842	1.535.186	111.601	685.635	1.404.544
Lupatech CSL - São Leopoldo	Carteira	0	0	0	0	0	0
	Faturamento	0	0	0	0	0	0

Nos últimos seis meses (novembro de 2017 a abril de 2018), o saldo médio do faturamento da Valmicro Veranópolis foi de R\$ 1.209.411 e o saldo médio da carteira foi de R\$ 1.653.027. Em março/2018 e abril/2018, entraram cerca de R\$ 2.664.000 em pedidos. No período foram elaborados R\$ 14,391 milhões em propostas (631 propostas). A Gestão listou cinco das principais propostas, que concentram cerca de R\$ 5.000.000.

Em relação à Mipel, o valor médio da carteira de pedidos nos últimos seis meses foi R\$ 1.021.973 e o faturamento médio de R\$ 881.230.

No caso da MNA Nova Odessa o valor médio da carteira de pedidos nos períodos sob análise foi de R\$ 4.952.748 e faturamento médio de R\$ 916.849, nos últimos seis meses. Até 25/04/2018, a entrada de pedidos foi de R\$ 2,056 milhões, juntando março e abril. O relatório da Gestão mostra que há três cotações relevantes em aberto, que perfazem, aproximadamente, R\$ 700.00.



A Lupatech CSL continua sem carteira de pedidos, portanto, está com as atividades interrompidas, mas, que, conforme noticiamos nos três últimos RMAs, espera-se que essa unidade retome a produção de cabos para revenda, de forma que as operações sejam minimamente retomadas. No relatório disponibilizado, a Gestão listou uma série de oportunidade futuras de negócios, bem como as cotações em aberto (propostas efetuadas).

Os relatórios da Gestão mostram esforços no sentido de aproveitar oportunidades de negócios. Com vistas a respeitar o sigilo negocial do Grupo, costumeiramente não reportamos informações detalhadas a esse respeito. Porém, os documentos disponibilizados para nossa análise indicam que há esforços para aumentar a receita do Grupo Recuperando, grande desafio da gestão para os próximos meses.

Superadas as etapas de renegociações de dívidas tributárias e cumprimento da relevante obrigação prevista no Plano de Recuperação Judicial, relativamente à classe I, o grande desafio para que a crise empresarial seja superada reside no fato de conseguir meios para que a produção seja alavancada nas unidades atualmente ativas e para que a produção seja retomada nas unidades com atividades atualmente paralisadas.

8. Plano de Recuperação Judicial

Assim como no último RMA, no corrente o principal objetivo é evidenciar a situação do cumprimento do Plano em relação aos credores quirografários e micro e pequenas empresas, classes III e IV, respectivamente.

De acordo com as cláusulas 6.2.1 e 7.2.1, temos:

“6.2.1 Pagamento em dinheiro. Pagamento de 50% (cinquenta por cento) do valor do respectivo Crédito Quirografário, incluindo principal, juros e encargos incorridos, num prazo de 15 (quinze) anos, de acordo com o fluxo de pagamentos previsto no Anexo 5.2.1, **o qual contempla uma parcela inicial fixa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por Credor Quirografário habilitado na Lista de Credores, a ser paga 13 (treze) meses após a Homologação Judicial do Plano,** e parcelas proporcionais do principal, vencendo-se a primeira 23 (vinte e três) meses após a Homologação Judicial do Plano. O valor dos Créditos Quirografários será acrescido de juros e correção monetária a uma taxa variável equivalente à TR + 3% (três por cento) ao ano, a serem pagos 30 (trinta) dias após o vencimento da última parcela do principal.” (grifo nosso)

“7.2.1. Pagamento em dinheiro. Pagamento de 50% (cinquenta por cento) do valor do respectivo Crédito de ME e EPP, incluindo principal e juros e encargos incorridos num prazo de 15 (quinze) anos, de acordo com o fluxo de pagamentos previsto no Anexo 5.2.1, **o qual contempla uma parcela inicial fixa de R\$ 500,00 (quinhentos reais) por Credor Quirografário habilitado na Lista de Credores, a ser paga 13 (treze) meses após a Homologação Judicial do Plano,** e parcelas proporcionais do principal, vencendo-se a primeira 23 (vinte e três) meses após a Homologação Judicial do Plano. O valor dos Créditos Quirografários sofrerá a incidência de juros e de correção monetária equivalentes a uma taxa variável equivalente à TR + 3% (três por cento) ao ano, a serem pagos 30 (trinta) dias após o vencimento da última parcela do principal.” (grifo nosso)

Na Relação de Credores consta que havia 1094 credores na classe III e 1205 na classe IV. Portanto, 2.299 credores estariam aptos a receberem até R\$ 500, segundo os parágrafos acima. **Porém, para proceder com o pagamento, é necessário**

que o Grupo detenha os dados bancários de tais credores, mas, a grande maioria dos credores, até a edição do presente relatório, não os havia informado.

A fim de cumprir nossa obrigação de fiscalizar a aderência das ações da Gestão ao Plano, solicitamos os comprovantes de pagamentos de tais credores. Quando do fechamento desse RMA, a Gestão nos informou que até aquele momento havia realizado o pagamento de 80 credores. A tabela a seguir lista os credores que receberam os valores:

Tabela 23 – Credores classes III e IV até o momento pagos (continua...)

Credor	Crédito	Valor pago	Saldo a pagar
Abimaq	33.892,36	500,00	33.392,36
AÇOMETAL PRODUTOS SIDERURGICOS LTDA	39.503,49	500,00	39.003,49
ACRP Prestações de Serviços Eventuais	171.119,91	500,00	170.619,91
American Bureau of Shipping	264.569,64	500,00	264.069,64
ASA Assessoria de comércio exterior LTDA	53.952,11	500,00	53.452,11
Banco Votorantim S/A	16.541.163,82	500,00	16.540.663,82
Banrisul Armazéns Gerais S.A.	102.524,36	500,00	102.024,36
BDS Confecções Ltda	123.084,00	500,00	122.584,00
Bel Química Comercio de Produtos Lt	32.833,27	500,00	32.333,27
CAT – CAMARGO ASSISTÊNCIA TÉCNICA LT	13.391,00	500,00	12.891,00
Claro	263.165,33	500,00	262.665,33
CODECA – Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul	1.386,62	500,00	886,62
Commander Logística Ltda	2.658,12	500,00	2.158,12
Conference Call do Brasil S/A	4.487,84	500,00	3.987,84
DC Logistics Brasil Ltda	8.080,40	500,00	7.580,40
DISTRIBUIDORA DE MOTORES CUMMINS	9.446,39	500,00	8.946,39
Eletro Técnica Interlagos Indústria e Comércio Ltda-ME	12.525,14	500,00	12.025,14
Emel Prestação de Serviço Ltda	163.511,92	500,00	163.011,92
Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas- Emdec	68,10	68,10	0,00
Etag Representações Comerciais Ltda	26.586,30	500,00	26.086,30
Expresso Nepomuceno	40.959,57	500,00	40.459,57
F. Lopes Publicidade Ltda	68.818,92	500,00	68.318,92
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	21.380.562,82	500,00	21.380.062,82
Grafimec Araras Comércio e Participações Ltda	648,48	500,00	148,48
Intermaquinas comercio de maquinas	1.138,30	500,00	638,30
JCN Comercio e Representações Eireli	99.296,34	500,00	98.796,34
Juarez Fernandes de Queiroz	10.529,50	500,00	10.029,50
Katalogg Locação de Bens Móveis Ltda. - ME	9.313,59	500,00	8.813,59
Kennasul Distribuição e Representação Ltda	25.557,27	500,00	25.057,27
LCA Assessoria de Engenharia Ltda.	59.104,82	500,00	58.604,82
Level 3 Comunicações do Brasil Ltda	46.484,30	500,00	45.984,30
LUIZ CARLOS DE SANTANA ASSIS-ME	68.080,20	500,00	67.580,20
MAGAR ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES	192.407,92	500,00	191.907,92
MAZAK SULAMERICANA LTDA	12.434,97	500,00	11.934,97
MELF Locação de Guindastes e Equio	599.454,24	500,00	598.954,24
Metaliurgica ACEJ	9.259,80	500,00	8.759,80
Metso Brasil Indústria e Comércio Ltda	63.238,37	500,00	62.738,37
Mi Swaco do Brasil Comércio Serviços e Mineração Ltda.	24.333,54	500,00	23.833,54
MICAEL VIALI DA SILVA	3.447,50	500,00	2.947,50

Tabela 23 – (continuação...) Credores classes III e IV até o momento pagos

Credor	Crédito	Valor pago	Saldo a pagar
Multi - Trans Transporte Logística e Serv	58.311,91	500,00	57.811,91
Multi Log Transporte Log e Serv Ltda - EPP	85.025,64	500,00	84.525,64
MUSSÓI REPRESENTAÇÕES LTDA	526.175,68	500,00	525.675,68
National Oilwell Varco do Brasil Ltda. (NOV)	197.906,18	500,00	197.406,18
Nova Era Comercial de Tintas Ltda	106.695,33	500,00	106.195,33
Perval Transportes Ltda - ME	401.943,00	500,00	401.443,00
Polidiesel Importação Ind. Com. EPP	24.128,82	500,00	23.628,82
Prosegur Activa Alarmes	21.981,08	500,00	21.481,08
Rastec Representações Ltda	1.485,80	500,00	985,80
Renoban Industria Comercio Serviço	163.273,67	500,00	162.773,67
Renovadora de Pneus Roda Brasil Ltda	23.722,16	500,00	23.222,16
RETEC REPRESENTAÇÕES TECNOLOGICAS LTDA	26.643,78	500,00	26.143,78
RI GLOBAL PUBLICIDADE E ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	29.346,20	500,00	28.846,20
RLJ Transportes e Serviços Ltda - ME	21.119,83	500,00	20.619,83
S. Santanna T Ltda. - ME	276.922,72	500,00	276.422,72
Saltur São Luiz Turismo Ltda	305.149,88	500,00	304.649,88
Schlumberger Serviços de Petróleo Ltda.	58.077,60	500,00	57.577,60
SCORT MAQUINAS LTDA	130.850,18	500,00	130.350,18
Selbetti Gestão de Documentos S.A.	71.440,19	500,00	70.940,19
Serquip - Tratamento de Resíduos RN Ltda	165.657,77	500,00	165.157,77
Sertex Indústria, Comércio de Material	604.576,00	500,00	604.076,00
Serval Serviço de Administração Geral Ltda.	13.879,02	500,00	13.379,02
SEW-EURODRIVE BRASIL LTDA	18.959,06	500,00	18.459,06
SGS ICS CERTIFICADORA LTDA	923,36	500,00	423,36
SIMERX COMÉRCIO E ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	68.078,02	500,00	67.578,02
Smith International do Brasil Ltda.	1.752.674,33	500,00	1.752.174,33
Sodexo Pass	601.244,04	500,00	600.744,04
Soldagases Comércio de Soldas e Gases EPP	24.907,90	500,00	24.407,90
Sul Corte Importadora de Ferramentas Ltda	6.883,20	500,00	6.383,20
T. C. de Oliveira Locações	34.846,33	500,00	34.346,33
TAG Automação Válvulas e Representações Ltda	8.191,24	500,00	7.691,24
TANIA REGINA DOS SANTOS MATHIAS - EPP	2.849.804,96	500,00	2.849.304,96
Tecnofluor Indústria e Comércio Ltda.	63.566,57	500,00	63.066,57
Telefonica do Brasil S.A.	12.121,25	500,00	11.621,25
Transportadora Rubi Eireli ME	23.744,00	500,00	23.244,00
Unimed Nordeste RS - Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos	607.491,96	500,00	606.991,96
Valman Ind. Metalurgica Ltda.	613.826,99	500,00	613.326,99
Varco International do Brasil Equipamentos e Serviço Ltda.	381.904,75	500,00	381.404,75
Walhatur Viagens e Turismo Ltda.	882.627,44	500,00	882.127,44
Watson Marlow Ind e Com de Bombas Ltda	3.049,95	500,00	2.549,95
Yancheng Sunt Vale CO	2.096.886,49	500,00	2.096.386,49
Total	53.949.064,86	39.568,10	53.909.496,76

Questionamos a Gestão acerca da baixa quantidade de pagamento e o argumento utilizado para justificar foi a de que a ausência de dados bancários de muitos credores impossibilitou o pagamento dos demais. Esta administração judicial tem recebido e-mails com dados bancários de poucos credores e os encaminhado para a gestão das Recuperandas, porém, o fluxo de informações, frente ao número de credores, é bastante pequeno.



De acordo com os controles e comprovantes enviados pela Gestão, foram desembolsados R\$ 27.068,10 (último RMA) e R\$ 12.500 no período coberto pelo corrente, totalizando R\$ 39.568,10. Não obstante, é certo que tais desembolsos irão aumentar. Dos 80 credores pagos, apenas 1 teve seu crédito totalmente liquidado com o pagamento inicial. Os outros 79 ainda possuem saldos pendentes.

Iremos continuar a questionar a Gestão a respeito do cumprimento dessa etapa do Plano. Ato contínuo, reportaremos aqui se o Plano vem sendo cumprido ou não. A justificativa apresentada pela Gestão é factível. Nos termos do Plano não resta descumprimento o não pagamento ante a falta de informação dos dados bancários por parte dos credores.

É necessário frisar que o Grupo pediu por duas vezes e antecipadamente ao vencimento das obrigações a publicação de editais convocando os credores a informar as contas bancárias. **Apesar dessa iniciativa, não houve resposta por parte dos credores.** Visto o baixo volume de respostas, o grupo está se empenhando em contactar os credores individualmente. Até esta data, em adição aos credores que se manifestaram em resposta aos editais, foram enviadas correspondências eletrônicas a 234 credores. Tal medida incrementou o volume de respostas, mas elas ainda são proporcionalmente baixas. Neste esforço contínuo, o grupo tem contatado em média 50 a 100 credores por semana visando obter os dados cadastrais necessários, com êxito apenas parcial pela falta de resposta.

9. Conclusões e considerações finais

9.1 Conclusões

Este RMA se fiou em informações contábeis **provisoriamente finalizadas até 31/03/2018 e informações qualitativas de 01/04/2018 a 30/04/2018**. Foram analisadas as informações finais das Demonstrações Contábeis relativas ao período findo em 31/12/2017. Os tópicos seguintes sintetizam os temas centrais abordados no corpo do relatório:

- a. em 22/03/2018, o Grupo arquivou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) as demonstrações contábeis findas em 31/12/2017. Em suma, naquela data o Grupo tinha ativos no valor de R\$ 575.280 mil, passivos no valor de R\$ 463.137 mil e, conseqüentemente, patrimônio líquido de R\$ 112.143 mil;
- b. o resultado do exercício de 2017 foi um prejuízo de R\$ 4.102 mil. O caixa gerado foi de R\$ 902 mil, sendo que as atividades operacionais consumiram caixa de R\$ 16,298 mil, atividades de investimento geraram caixa de R\$ 22.599 mil e atividade de financiamento consumiram caixa de R\$ 5.399 mil. Por fim, o valor adicionado em 2017 correspondeu a R\$ 352.136 mil;
- c. o relatório dos auditores independentes não apresentou ressalva, apenas ênfase decorrente da incerteza quanto à continuidade das atividades do Grupo, algo recorrente em relatórios passados;
- d. a Gestão forneceu os dados contábeis provisórios referentes aos números contábeis findos em 31/03/2018;



e. no período desse RMA ocorreu o arquivamento de apenas um comunicado ao mercado, referente ao áudio disponibilizado para fins de conferência de resultado.

f. não houve a emissão de qualquer fato relevante ou aviso aos acionistas no período coberto por esse RMA.

g. em 27/04/2018, o Grupo arquivou na CVM “Termo de Não Instalação” de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Isso ocorreu ante a ausência de acionistas. Dessa forma, a citada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária não foi instalada, tendo em vista o não atingimento dos respectivos quóruns mínimos previstos para instalação, em primeira convocação. Dessa forma, a Companhia publicará novo edital convocando os acionistas, em segunda chamada, para as Assembleias.

h. o comportamento do quadro de colaboradores do Grupo até 28/02/2018 foi analisado nos RMAs anteriores e o atual se ocupou em compreender a evolução do quadro de funcionários até 31/03/2018. Do mês passado para o atual, não houve qualquer alteração significativa no quadro de colaboradores que demande comentários abrangentes;

i. em relação à estrutura de governança corporativa do Grupo, a principal novidade ficou por conta da reeleição dos atuais membros da diretoria para mais um ano, conforme reportado na seção anterior, em linha com uma das deliberações contidas da terceira reunião do conselho de administração.

j. em relação às análises dos números contábeis, verificamos o balanço patrimonial encerrado em 31/12/2017 e 31/03/2018. Houve melhora



significativa do perfil e montante das dívidas do Grupo, em razão do PERT e, também, pelo cumprimento parcial do Plano de Recuperação Judicial. Esses efeitos podem ser notados nos índices econômico-financeiros calculados, apresentados no decorrer da subseção que tratou desses dados;

k. as análises permitem afirmar que é notória a redução dos passivos tributários a partir de dezembro de 2017. Até novembro/2017, tal grupo representava cerca de 20% do passivo total. A partir de dezembro/2017, este grupo passou a representar, aproximadamente, 5% do passivo total. Esse comportamento dos passivos tributários é resultado do esforço da Gestão em valer-se das normas aprovadas no segundo semestre de 2017 com o intuito de incentivar o pagamento de tributos em atrasos pelas empresas e de defesa em ações que questionavam dívidas existentes;

l. em 31 de março de 2018, o saldo final de caixa era de R\$ 1.103.099. A divisão do saldo era a seguinte: R\$ 348.463 (31,6 % do total) estavam sob gestão das sociedades em recuperação judicial e o restante, R\$ 754.636 (68,4% do total), sob gestão das sociedades fora do processo de recuperação judicial. O saldo final de caixa e equivalentes no final de fevereiro de 2018 fora de R\$ 1.143.149. Portanto, o saldo de caixa consolidado reduziu por volta de 3,50%. No mês sob análise houve entrada de R\$ 18.490.138. Desse valor, R\$ 4.515.732 ingressaram nas Recuperandas (24,42% do total). O restante, R\$ 13.974.406, ingressou nas contas bancárias das Não Recuperandas (75,6% do total). As saídas totalizaram R\$ 12.978.966. Desse valor, R\$ 5.823.896 foram recursos consumidos das contas das Recuperandas (44,9% do total de saídas). O restante, R\$ 7.155.070, saiu das contas das Não Recuperandas (55,1% do total de saídas).



m. de acordo com as cláusulas 7.2.1 do Plano de Recuperação Judicial em vigência, os credores quirografários e micro e pequenas empresas, habilitados na lista de credores, deveriam receber no período compreendido pelo presente relatório (março de 2018), pagamento de R\$ 500,00, o prazo para o vencimento dessa obrigação, segundo o Plano, se deu em treze meses após a homologação do Plano. Esse prazo findou em março de 2018, ocasião na qual a Recuperanda iniciou os pagamentos a esses credores, mediante a apresentação dos respectivos dados bancários. Nos dados obtidos para fechamento do presente RMA constava que 80 credores já haviam enviados os dados bancários e recebido a quantia de até R\$ 500,00. O valor desembolsado pelo grupo foi de R\$ 39.568,10. Os números contemplam as informações do último RMA e do presente. Até o último, o pagamento tinha sido empreendido para 55 credores. No atual, para mais 25..

9.2 Considerações finais

Os dados apresentados no corpo deste relatório foram coletados com a gestão das Recuperandas, seus colaboradores e em observações realizadas nos diversos documentos disponibilizados, bem como por procedimentos de análises aplicados aos demonstrativos contábeis e outras informações que nos foram disponibilizadas.

Submete o presente relatório, portanto, ao MM. Juízo e aos demais interessados.

São Paulo, 30 de abril de 2018.

ALTA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL LTDA.

AFONSO RODEGUER NETO
OAB/SP Nº 60.583

ELIZA FAZAN
CRC 1SP194878/O-4